

GOOL



SEU AMOR NOS PEGOU

Com seu carisma e talento,
PABLO VITTAR derruba
preconceitos e traz a comunidade
LGBTQIA+ para brilhar junto com ela

PARCERAS:

AIRFRANCE / KLM



*Disponível somente nas voos internacionais.

Pare com a disputa.
GOL Premium Economy
com bloqueio de assento no meio.*

GOL

NÃO SE PREOCUPE COM O CAMINHO, APENAS COM O SEU DESTINO!

Vá com o seu carro para o aeroporto, estacione com o Estapar Reserva e tenha tranquilidade antes mesmo de começar a sua viagem.

AEROPORTOS	DIÁRIAS A PARTIR DE
CONGONHAS SP - CGH	R\$ 39,90*
BRASÍLIA DF - BSB	R\$ 36,90*
NATAL RN - NAT	R\$ 29,90*
SALGADO FILHO RS - POA	R\$ 19,90*
CONFINS MG - CNF	R\$ 19,90*
MACEIÓ AL - MCZ	R\$ 19,90*
RECIFE PE - REC	R\$ 19,90*
JOÃO PESSOA PB - JPA	R\$ 19,90*
VITÓRIA ES - VIX	R\$ 19,90*

AEROPORTOS		LONGA ESTADIA
CONGONHAS SP - CGH	FIQUE ATÉ 5 DIÁRIAS A PARTIR DE	R\$ 79,80*
BRASÍLIA DF - BSB	DE 5 A 30 DIÁRIAS A PARTIR DE	R\$ 169,90*
NATAL RN - NAT	FIQUE ATÉ 5 DIÁRIAS A PARTIR DE	R\$ 149,50*
SALGADO FILHO RS - POA	FIQUE ATÉ 5 DIÁRIAS A PARTIR DE	R\$ 94,80*
CONFINS MG - CNF	DE 5 A 7 DIÁRIAS A PARTIR DE	R\$ 99,50*
VITÓRIA ES - VIX	FIQUE ATÉ 5 DIÁRIAS A PARTIR DE	R\$ 99,50*
RECIFE PE - REC	DE 5 A 10 DIÁRIAS A PARTIR DE	R\$ 79,70*
JOÃO PESSOA PB - JPA	FIQUE ATÉ 5 DIÁRIAS A PARTIR DE	R\$ 53,80*
MACEIÓ AL - MCZ	FIQUE ATÉ 5 DIÁRIAS A PARTIR DE	R\$ 53,80*



Baixe o App Estapar ou acesse
www.estapar.com.br/estapar-reserva



*Promoção válida até 31/12/2022. Preço válido apenas para reservas feitas pelo site ou aplicativo Estapar. Vagas limitadas. Consulte o regulamento em www.estapar.com.br/regulamentosuperpromo

CONFIRA OUTROS PACOTES NO NOSSO SITE OU APP

Aonde quer que você vá



Meu Ambiente

ESG



Compensar o carbono
do seu voo custa menos
do que você imagina.

SP ✈ RJ

R\$3,44

Todos nós, pessoas e empresas, temos uma pegada de carbono no Planeta e, quando viajamos de avião, não é diferente. Na parceria **GOL + MOSS**, *peço preço de um PICOLÉ*, você faz a compensação de CO2 e contribui com projetos de conservação do Meio Ambiente.



Acesse o QR Code,
calcule sua pegada e
compense sua viagem.
Faça parte de novos
tempos para a Terra.

#MeuVoo ✈ Compensa **GOL + MOSS**

*O valor mencionado é uma média



Nº 229 JUNHO/JULHO 2022

1

EMBARQUE

Exposições, peças e festivais em todo o Brasil e estreias no cinema e na literatura; restaurantes bons e que cabem no bolso; uma viagem pelos 20 anos da revista GOL

PÁG. 17

2

VIAGEM

Um passeio pela Ponta do Seixas, em João Pessoa; as surpresas que o Monte Roraima reserva ao longo do caminho até seu topo; as melhores dicas da Chapada dos Veadeiros com Smiles

PÁG. 25

3

VIDA, TEMPO E TRABALHO

No topo do Brasil, a cantora Pablu Vittar resgata suas raízes, fala sobre a luta LGBTQIA+ e sobre o país que quer ajudar a construir; as femtechs e a revolução da saúde feminina; e o cartão de benefícios flexíveis da Caju

PÁG. 39

4

#NOVAGOL

Conheça Celso Ferrer, nosso novo CEO

PÁG. 67

MANIFESTO GOL

Existem dois países dentro do nosso. Um que enfrenta a escassez com coragem e tira dela a força criativa e a dignidade para vencer os mais difíceis obstáculos. O outro tem amplo acesso a conhecimento, recursos e tecnologia.

A GOL é fruto do encontro desses dois Brasis. De um lado, aquele que inspira a garra de quem vem de baixo e acredita no humano como algo maior que a maior das tecnologias. De outro, o Brasil que as domina com **inteligência e competência, produzindo inovação e ampliando horizontes.**

É o que essa marca, fundada por gente simples e visionária, tem mostrado ao longo de sua trajetória. Quando os dois lados dessa nação se encontram, democratizar o acesso ao transporte aéreo é só o primeiro trecho da nossa viagem.

E não se trata somente de voar e servir de forma segura, humana e eficaz.

Temos uma vocação maior: **fortalecer nosso papel na construção do Brasil que nos inspira e levar para o mundo o que temos de melhor - o jeito brasileiro de misturar simplicidade com tecnologia, inovação vibrante com simpatia e humildade.**

E será assim ainda mais, através da #NOVAGOL. Fiel à nossa essência e alinhada ao contemporâneo, ela leva em suas asas **o Brasil em que acredita e que reafirma desde sua primeira decolagem.**



EM TODOS OS SENTIDOS

Este exemplar da revista GOL que você está lendo está ainda mais carregado de sentidos. Em primeiro lugar, ele marca os 20 anos da chegada a bordo da primeira edição desta revista. Desde os primeiros esboços e layouts, ela foi planejada para ser a expressão clara e verdadeira do universo da nossa marca e da proposta inovadora que ela já trazia em sua genética desde o berço. Sim, a revista nasceu quando a empresa completava seu primeiro ano no ar.

Desde o início, e ao longo dessas duas décadas maravilhosas, a missão da nossa revista de bordo sempre passou por encontrar e ouvir personagens que, assim como a GOL, escolheram um olhar mais democrático, aberto, contemporâneo e multifacetado para a vida. Ocupados mais com o entorno, com o coletivo, com as outras pessoas e as relações que estavam construindo do que em competir a qualquer custo, acumular e ostentar.

Nesses 20 anos, a companhia cresceu e se consolidou, o mundo passou por revoluções intensas e o projeto da revista acompanhou esses movimentos vibrantes, sempre com ânimo e interesse. Talvez uma das mais relevantes transformações com as quais acreditamos ter contribuído seja a inclusão de vozes antes caladas, que felizmente passaram a ser ouvidas depois de muitos anos de luta contra a invisibilidade. Temos ainda muito a avançar, claro, mas pessoas que eram condenadas a viver com

medo, escondidas ou frustradas hoje têm seus pontos de vista valorizados e assim abrem caminhos um pouco mais suaves para milhões de outros indivíduos seguirem seus passos. Nos orgulhamos muito por ter dado uma contribuição, ainda que modesta, para dar protagonismo a centenas

Foi um privilégio contribuir com esse projeto revolucionário. Com satisfação, passo o manche para Celso Ferrer, um dos mais bem preparados executivos com quem já trabalhei

de figuras cujo talento e visão podem nos iluminar com as ideias, atitudes e soluções transformadoras de que tanto estamos precisando no mundo de agora.

A cantora Pablla Vittar é um excelente exemplo. Uma das grandes estrelas da música brasileira atual, sua agenda altamente concorrida demandou meses de negociação – iniciada em outubro do ano passado – até permitir a entrevista e o ensaio fotográfico que você pode ver nas próximas páginas. Mas não medimos esforços para trazê-la para a capa desta edição comemorativa dos 20 anos da nos-

sa revista pelo que ela representa: nascida no Maranhão, criada pela mãe no Pará, se tornou sucesso internacional sem abrir mão dos ritmos, ensinamentos e afetos que a formaram. “Eu quero um Brasil com mais amor, mais aberto, mais questionador. Eu quero um Brasil onde eu possa ser eu, do jeito que eu sou”, ela afirma. Essa busca por uma sociedade que inclua sem impor, eduque sem doutrinar e questione sem agredir é o que esta revista procura fortalecer a cada publicação.

Outro motivo pelo qual considero esta edição especial é que ela marca a minha despedida do posto de presidente da GOL após dez anos de muitas alegrias, aprendizados e realizações ao lado do nosso incrível Time de Águias. Foi um verdadeiro privilégio poder contribuir com esse projeto revolucionário, que ajuda o Brasil a se conectar e se conhecer melhor. Com enorme satisfação, passo agora o manche para o comandante Celso Ferrer, um dos melhores e mais bem preparados executivos com quem já trabalhei em toda a minha carreira profissional. Ao mesmo tempo, assumo uma das cadeiras do Conselho de Administração da companhia para continuar a dar minha humilde colaboração para a sua evolução.

Há 17 anos na GOL, Celso atuava até aqui como vice-presidente de Operações e conhece profundamente tanto a empresa quanto o segmento da aviação, sendo, com absoluta segurança, a melhor pessoa para liderar nosso time em um novo ciclo virtuoso. Ele ainda compõe nosso quadro de pilotos, então é bem possível que vocês se encontrem em um próximo voo.

Obrigado pela confiança e carinho que vocês nos deram até aqui e com os quais nos esforçamos sempre para continuar contando. Obrigado igualmente por escolher a GOL para voar, por prestigiar nossa revista de bordo e, principalmente, por dividir a viagem da vida com a gente.

Bom voo, boa leitura e até breve,

PAULO KAKINOFF, MEMBRO DO CONSELHO DA GOL LINHAS AÉREAS

FOTO FERNANDO GENARO





Pablo finaliza maquiagem para começar a sessão de fotos

UMA TARDE INESQUECÍVEL

Os bastidores do ensaio com Pablo Vittar, nossa capa desta edição

“Estar com a Pablo foi a realização de um sonho”, diz João Arraes, fotógrafo que assina a capa e as fotos da matéria de capa desta edição. “O universo das drag queens e performers sempre foi algo que me inspirou muito na minha vida pessoal e nos meus trabalhos. E, além de todo esse universo, admiro muito a Pablo e o trabalho dela.” O ensaio, que aconteceu numa sexta-feira à tarde num estúdio na capital paulista, foi o resultado de um trabalho feito a muitas mãos: do conceito desenhado pela equipe de arte da revista ao olhar experiente do fotógrafo, passando ainda pela atuação de produtoras, assistentes, figurinistas e maquiadoras – tudo, claro, acompanhado de perto pela estrela. “Além do briefing já super amarrado com a equipe de arte e com meus assistentes e light designers, tentei não planejar muita coisa, deixei tudo fluir e fui guiando por caminhos que a Pablo me dava, para que a tarde de fotos acontecesse da maneira mais leve e prazerosa possível”, conta João.

GOL LINHAS AÉREAS

Presidente PAULO SÉRGIO KAKINOFF Vice-presidentes EDUARDO BERNARDES, CELSO FERRER e RICHARD LARK

REVISTA GOL LINHAS AÉREAS Editor-Presidente PAULO LIMA Diretor Superintendente CARLOS SARLI Diretor de Conteúdo FELIPE GIL Diretor de Estratégia EDUARDO GRINBERG Conselho Editorial CONSTANTINO DE OLIVEIRA JR., JOAQUIM CONSTANTINO NETO, PAULO SÉRGIO KAKINOFF, LORAINÉ RICINO, ANDREA PIAGENTINI, GABRIEL DE OLIVEIRA JOSÉ, ANA THEREZA CREMONINI e EDUARDA LAGES ALTAVILA DE ALMEIDA

LAB DE CONTEÚDO Coordenadora RAQUEL FORTUNA Editora GOL ALANA DELLA NINA Editor Digital FERNANDA NASCIMENTO Diretor de Criação THIAGO BOLOTTA Editor de Arte GIOVANNI TINTI Designer MARIANE AYROSA Produtora Executiva Gol CARLA ARAKAKI Produtora Executiva ADRIANA VERANI Editor de Vídeo ADRIANO CONTER

PRODUÇÃO GRÁFICA Gerente WALMIR GRACIANO

DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE Diretora de Publicidade GOL e GOL On Board PATRÍCIA BARROS patricia@trip.com.br Assistente Comercial Mídia on Board DENISE NUNES Executivos de Contas GOL e GOL On Board LILIAN RIBEIRO lilian@trip.com.br Assistente de Negócios CRISTIANE MORAES PARA ANUNCIAR publicidade@trip.com.br Mercados Regionais ANTONIO BONFÁ antonio.bonfa@trip.com.br (11) 98125-0550 Representantes: **AL/SE** Gabinete de Mídia PEDRO AMARANTE MARIO comercial@gabinetedemidia.com.br (79) 9978-8962/9956-9495 **BA** Aura Bahia CAIO SILVEIRA caiosilveira@aurabahia.com.br CESAR SILVEIRA csilveira@aurabahia.com.br (71) 9965-8141/9965-8133 **CE** Canal A ANANIAS GOMES ananiasgomes@canalc.com.br (85) 9987-1780 **DF** A2 Representação ALAOR MACHADO alaormachado@a2representacao.com.br (61) 98102-8855 **GO** Versus Representação ANTONIO CORDEIRO (TONTON) tonton.front@terra.com.br (61) 9655-1684 **MG** Box Private Mídia RODRIGO FREITAS rodrigo@boxprivatemia.com (31) 4042-2277 (31) 99421-6777 **PR** Consultoria Resultado JEFERSON BRONZE jefersonbronze@consultoriaresultado.com.br (41) 9695-3288 **RJ** X2 Representação ALEXANDRA LIBERO alexandralibero@xaoquadrado.com.br (21) 3177-1430 e (21) 99914-0450 ZEIRY DIAS zeirydiasxaoquadrado@gmail.com (21) 98762-8254 **RS/SC** Ad O2 (51) 3028-6511 ADO HENRICHS ado@adeodois.com.br (51) 99191-8744 **MARIANA ROSSARI** mari@adeodois.com.br (51) 99101-2803 **SP INTERIOR E LITORAL** Ld2 Comunicação DANIEL PALADINO dpaladino@ld2comunicacao.com.br LUCIANA VERDE SELVA luverdeselva@ld2comunicacao.com.br (11) 98384-0008/7810-7115 **USA** Planet Life VERONICA SPARKS vsparkes@planetlife.com

PROJETOS ESPECIAIS E EVENTOS Gerente REGINA TRAMA regina@trip.com.br Editora de Arte MAYRA OGLOUYAN e LUCAS BARBOSA **TRADE E CIRCULAÇÃO** Gerente de Logística e Circulação Bancas/Varejo ADRIANO BIRELLO adriano@trip.com.br Auxiliar de Trade FERNANDA MACEDO **RELAÇÕES PÚBLICAS** rp@trip.com.br Analista de RP NATHÁLIA MILIOZI nathalia.miliozi@trip.com.

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO **TEXTO** CAROLITO, CAROLINE APPLE, DANIEL NUNES GONÇALVES, DENISE MEIRA DO AMARAL, ISMAEL DOS ANJOS, JULIANA BORDIGNON, KARINA SERGIO GOMES, LEANDRO KARNAL, LIVIA SCATENA, NINA RAHE, RODRIGO GRILO **FOTOS** JOAO ARRAES, MELISSA MAURER, NADJA KOUCHI **ILUSTRAÇÃO** BEL ANDRADE LIMA, CAROL ITO, DAVI AUGUSTO, DEBORA ISLAS, VITÓRIA BAS, ZÉ OTAVIO **DIREÇÃO DE ARTE** RENATO BREDER **REVISÃO** LUIZA THEBAS

A revista GOL Linhas Aéreas é uma publicação bimestral da Trip Editora e Propaganda S/A, sob licença da GOL Transportes Aéreos. Redação e Publicidade: caixa postal 11485-5, CEP 05422-970. Tels.: (11) 2244-8747. Esta revista não pode ser comercializada. Envie seus comentários para a redação pelo e-mail: gol@trip.com.br. Impressão LOG&PRINT GRÁFICA E LOGÍSTICA S.A.

PARA ANUNCIAR (11) 2244-8700. www.tripeditora.com.br

APLICAR SELO FSC

A Trip Editora, consciente das questões ambientais e sociais, utiliza papéis com certificado FSC® (Forest Stewardship Council®) para impressão deste material. A Certificação FSC® garante que uma matéria-prima florestal provinha de um manejo considerado social, ambiental e economicamente adequado e outras fontes controladas.

UMA EXPERIÊNCIA DE MORAR ALEM DO LUXO.

ENTREGA PREVISTA: JUNHO DE 2023



**RESIDENCES - 53 A 102 m²
COM SERVIÇOS W HOTEL**

Quando uma experiência vai além do luxo, você desfruta regalias de que nem imaginava precisar. Serviços whatever/whenever 24/7, que entregam conforto de um hotel boutique. **Welcome to W world!**



Rua Funchal, 65 | a 300 m do JK Iguatemi
T: +55 11 4858 6207
www.helbor.com.br/wresidencessaopaulo

A HELBOR - Investimentos Imobiliários Ltda. usa as marcas comerciais e os nomes comerciais W® sob licença concedida pela Marriott. A HELBOR - Investimentos Imobiliários declara ter a única responsabilidade pelo conteúdo deste material, levantando a Marriott de qualquer responsabilidade sobre o W Helbor. Gestão Imobiliária Ltda. - Av. Veredas Nove de Julho Guimarães 1.145 - 7º andar - Mogi das Cruzes - SP CNPJ 02.962.601/0001-40, CRIE/SP 016/97-J - tel. 5070-6600 - helbor.com.br. Todas as imagens de empreendimentos são apenas para fins ilustrativos e estão sujeitas a alterações.

W
SÃO PAULO
THE RESIDENCES

TEM NOVOS VOOS DECOLANDO DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE BH

AGORA, VOCÊ ENCONTRA NOVOS VOOS
DA GOL PARTINDO PARA RECIFE, MACEIÓ,
NATAL E PORTO ALEGRE. APROVEITE!

BH-AIRPORT.COM.BR

OUIDORIA: 0800 037 1547

 /bhairportoficial

 @bhairport_

 @bhairport.oficial

 /company/bh-airport

Aeroporto
Internacional de
Belo Horizonte
PRONTO PARA O MUNDO



EMBARQUE

- 16 ANTENA**
Exposição, festival, teatro, cinema e livros
- 20 GASTRONOMIA**
Restaurantes com bom custo-benefício
- 22 20 ANOS**
Viaje pelos melhores momentos da revista





GRANDE ENCONTRO

Do diálogo de Clarice Lispector com artistas plásticas à conexão da fotógrafa Claudia Andujar com os povos Yanomami, confira as novidades do mês

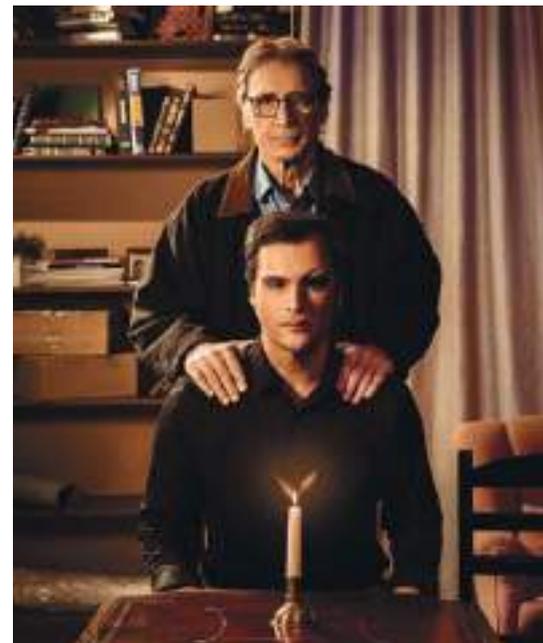
EXPOSIÇÃO

ACERVO PARTICULAR

Com curadoria do poeta Eucanaã Ferraz e da escritora Verônica Stigger, a mostra *Constelação Clarice*, no Instituto Moreira Salles, traz cerca de 300 itens do acervo pessoal de Clarice Lispector, entre manuscritos, cartas e fotografias, além de obras de 26 artistas plásticas que atuaram na mesma época que a autora, como Maria Martins, Mira Schendel e Lygia Clark.

RIO DE JANEIRO. ATÉ 9/10. GRÁTIS. IMS.COM.BR

FOTO ACERVO CLARICE LISPECTOR/ FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, RIO DE JANEIRO / VICENTE DE MELLO



TEATRO

EM FAMÍLIA

Os atores Herson Capri e Leandro Luna interpretam pai e filho no espetáculo *A Vela*, agora em cartaz no Teatro Uol. Com direção de Elias Andreato, a peça trata de um reencontro anos depois do professor Gracindo ter expulsado o filho de casa por não aceitar sua orientação sexual. A conversa entre os dois dura o tempo da chama de uma vela se apagar.

SÃO PAULO. ATÉ 4/9. A PARTIR DE R\$ 35

SÉRIES

À FRANCESA

O Festival Varilux de Cinema Francês irá transmitir em seu site quatro produções francesas inéditas no Brasil. Entre elas, estão *Jogos de poder*, sobre as pressões políticas da indústria agroquímica, e *Cheyenne e Lola*, duas mulheres que veem suas vidas interligadas por conta de um assassinato.

DE 14/7 A 24/9. GRÁTIS. VARILUXCINEFRANCES.COM



LIVROS

FICÇÃO

Após *Desperdiçando rima*, em 2015, a cantora e compositora Karina Buhr retorna à literatura com *Mainá*, seu primeiro romance, no qual narra episódios da infância e de amadurecimento de uma menina que enxerga a vida através da poesia.

R\$ 64,90. TODAVIALIVROS.COM.BR



FOTOS DIVULGAÇÃO / RENATO PARADA



GASTRONOMIA

NA BEIRA

Em um casarão às margens do rio, o restaurante Terraço Capibaribe traz o cardápio dividido em seções que vão de “comer com as mãos” a “adoçar a vida”. Entre os destaques, estão as croquetas de cupim (R\$ 32), o nhoque com rabada (R\$ 50) e o suspiro de sorvete com morango (R\$ 25).

RECIFE. @TERRACOCAPIBARIBE



FESTIVAL

MÚSICA NA MATA

O Centro Cultural Baía dos Vermelhos, complexo com três teatros de frente para o mar de Ilhabela, irá receber mais uma edição do Festival Vermelhos. Com uma programação de shows, apresentações de dança, oficinas e palestras, o evento contará com a presença de Arnaldo Antunes, Luedji Luna, João Bosco, Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo com Roberto Minczuk e Yamandú Costa e outros.

ILHABELA. 8 A 30 DE JULHO. R\$ 120 / R\$ 60 (MEIA-ENTRADA) VERMELHOS.ORG.BR

CINEMA

ENTRE ALDEIAS

A conexão entre a fotógrafa suíça Claudia Andujar e os povos indígenas Yanomami é tema do documentário *Gyuri*, primeiro longa da diretora Mariana Lacerda. O filme narra desde a infância de Andujar em uma pequena aldeia húngara - e as lembranças de seu pai, que foi deportado para Auschwitz - até o encontro com o xamã Davi Kopenawa, em 2018.



ESTREIA 7/7

PELO BRASIL

OUTRAS DICAS CULTURAIS PELO PAÍS



SÃO PAULO

Cabiria Festival Audiovisual

Filmes com foco na produção feminina, como *Faya Dayi*, de Jessica Beshir. De 27 a 30/7

BRAGANÇA PAULISTA

20ª Festival Arte Serrinha

Com show de Arnaldo Antunes e oficina de Ana Maria Tavares. De 9 a 30/7 @arteserrinha

NACIONAL

Boa sorte, Leo Grande

Filme com Emma Thompson e Daryl McCormack. Estreia 21/7

SÃO LUÍS

Todas as Elkes em um só lugar

Exposição com fotos, vídeos e indumentárias da artista. Até 30/9 @centroculturalvalemarnhao

SÃO PAULO

Evita Open Air

O musical traz Myra Ruiz como a primeira-dama da Argentina. Até 28/8 @evitaopenair

A melhor vista da Felicidade

Visite a roda-gigante de

Foz!

A Maior da América Latina



88m



ADQUIRA SEU INGRESSO



FOTOS DIVULGAÇÃO



Localizada no Parque das Três Fronteiras



GOURMET ACESSÍVEL

Restaurantes comandados por chefs estrelados e com bom custo-benefício para você provar já

POR
Denise Meira do Amaral



EM SENTIDO HORÁRIO: salão do Babbo Osteria, conchinita de costela de porco do Metzzi, e Lo Mein do Emy

BABBO OSTERIA

RIO DE JANEIRO

Depois de passar por restaurantes estrelados em Paris e ser eleito Chef Revelação de 2015 pela *Veja Comer & Beber Rio*, Elia Schramm abriu, no fim do ano passado, seu primeiro restaurante, o Babbo Osteria. Inspirado em receitas de seu pai e de sua avó, o chef nascido na Suíça italiana e criado no Rio propõe uma mistura da tradição do norte da Itália com a culinária contemporânea. O casarão de Ipanema também reflete o resgate das raízes de Elia, que espalhou retratos e objetos de família pelos salões. Entre os pratos mais pedidos do cardápio estão o polpetone recheado de mozzarella de búfala e tagliolini na manteiga de sálvia (R\$ 59) e o Ragú di Manzo, uma pappardelle fresca com ragu (R\$ 69).

@BABBOOSTERIA

METZI

SÃO PAULO

Siri mole com formiga saúva, couve-flor com tucupi negro e jambu e churros com cumaru são algumas das combinações originais que o Metzzi, em Pinheiros, apresenta em seu cardápio. Inaugurada em 2020 pelos chefs Eduardo Ortiz, de Oaxaca, e Luana Sabino, paulistana, ex-Arturito e Tuju, a casa é uma releitura contemporânea da culinária mexicana com ingredientes brasileiríssimos e sazonais, com destaque para os milhos crioulos – moídos no próprio restaurante. O casal apostou em um menu totalmente diferente dos tex-mex espalhados por São Paulo. Entre as boas opções do Metzzi estão o polvo sarandado com salsa kut, pimenta do cheiro e rabanete (R\$ 70) e cochinita de costela de porco, xnipec e maxixe (R\$ 68).

@METZIRESTaurant

EMY, BY KAZUO

CURITIBA

Em homenagem à sua filha, Kazuo Harada inaugurou, em abril deste ano, o Emy, by Kazuo – com pratos inspirados na comida de rua de países como China, Índia, Coreia do Sul, Tailândia e Japão. A ideia é explorar ingredientes de alta qualidade, como bluefin, wagyu e wasabi fresco, em versões mais descontraídas. No menu destacam-se o indonésio Nasi Goreng, com arroz frito, proteína do dia, molho picante, legumes e ovo perfeito (R\$ 42), e o Lo Mein, yakisoba ao estilo cantonês, proteína do dia e legumes (R\$ 61). Outra boa pedida é o menu do almoço Chuuchoku, que dá direito a uma entrada e um prato principal por \$ 79.

@EMYRESTaurant



FOTOS: RODRIGO AZEVEDO / BRUNA LUCENA / DIVULGAÇÃO

Sorrifácil é Case de Sucesso na Gestão de Suprimentos Indiretos.

A **Sorrifácil**, maior rede de clínicas odontológicas do país, com 150 unidades e mais de 1500 colaboradores, implantou o modelo digital da **Br Supply** de abastecimento de materiais de consumo, onde a distribuição é feita ponto a ponto em todas as suas clínicas em território nacional.

A solução concentra todos os itens para abastecimento de suprimentos indiretos e que colaboram para o funcionamento e atendimento no cotidiano das clínicas. O gestor de cada unidade possui acesso a uma plataforma web com diversos itens à sua disposição, sendo possível incluir gestão de verbas, alçadas de aprovação e demais soluções para o gerenciamento de suprimentos indiretos de forma facilitada.

“A área que era responsável pelas compras destes suprimentos foi desonerada do processo transacional de compras, podendo focar na aquisição de itens estratégicos para o negócio”.

Comenta o Sr. **Everson Martins Baptista**, Presidente do Grupo Sorrifácil.

A Sorrifácil vem crescendo significativamente e estima a abertura de 60 novas unidades para este ano. Com a parceria junto a Br Supply, a área de suprimentos implantou um modelo estratégico de gestão de materiais indiretos e reduziu a base de fornecedores em mais de 50 empresas.

sorrifácil

FAÇA COMO A SORRIFÁCIL E VENHA PARA O FUTURO DA GESTÃO DE SUPRIMENTOS CORPORATIVOS.



Mais informações sobre a nossa solução:
brsupply.com.br

Br SUPPLY
Suprimentos Corporativos



EPIS & EPSC



ESCRITÓRIO & PAPELARIA



HIGIENE & LIMPEZA



DESCARTÁVEIS & UTENSÍLIOS



ALIMENTOS & BEBIDAS



CARTUCHOS & TONERS



EQUIPAMENTOS & ELETRÔNICOS



MOBILIÁRIO CORPORATIVO



MANUTENÇÃO MRO



DISPENSER & COLETA RESÍDUOS



UNIFORMES PROFISSIONAIS



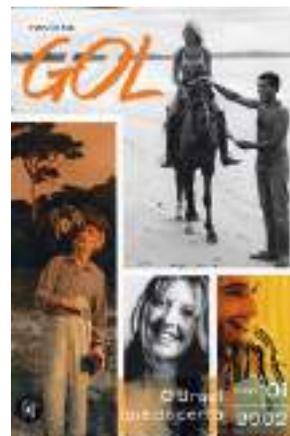
PROMOCIONAIS & PERSONALIZADOS

DUAS DÉCADAS NO AR

No aniversário de 20 anos da revista GOL, convidamos você a nos acompanhar por alguns momentos marcantes dessa trajetória

Desde 2002, levamos aos nossos Clientes conteúdo de qualidade, sempre de olho nos tempos que vivemos e as mudanças que os definem. A cada edição, trazemos pessoas que admiramos para nos ajudar a refletir sobre temas fundamentais para a sociedade brasileira e para o futuro que queremos. Hoje, 20 anos depois, celebramos o aniversário da revista relembrando os momentos que nos ajudaram a construir essa história

2002



EDIÇÃO 1

PRIMEIRA CAPA: RODRIGO SANTORO

Levantamos voo com a GOL um ano depois da fundação da companhia. Após atuar no premiado longa Abril Despedaçado, de Walter Salles, e prestes a iniciar sua bem-sucedida carreira internacional, o ator Rodrigo Santoro foi capa da nossa primeira edição.

NAQUELE ANO

A Seleção Brasileira ganhou sua quinta Copa do Mundo, vencendo a Alemanha por 2 a 0 no estádio de Yokohama, no Japão.

Precursor das redes sociais, o Fotolog nasceu – e virou febre nos anos seguintes.

2004



EDIÇÃO 33

PRIMEIRO VOO INTERNACIONAL: BUENOS AIRES

A 33ª edição da nossa revista marcou um grande passo para a GOL: nosso primeiro voo internacional. O destino era Buenos Aires, Argentina.

NAQUELE ANO

Em janeiro, o robô Opportunity, da NASA, aterrissou em Marte. Nos meses seguintes, descobriu água no planeta vermelho. Não estamos sozinhos no universo?

As primeiras redes sociais foram criadas: Orkut, em janeiro, e Facebook, em fevereiro. Nem imaginávamos, então, que uma verdadeira revolução digital estava começando.

2006



EDIÇÃO 47

PRIMEIRO VOO PARA MONTEVIDÉU

Aumentamos nossa malha internacional: na capa, nosso novo voo para Montevidéu, no Uruguai.

NAQUELE ANO

Celebramos uma vitória importante na luta contra a violência doméstica: o Brasil sancionou a Lei Maria da Penha.

Acredite se quiser: apenas 13% dos lares brasileiros tinham internet no ano em que o Twitter foi criado.

Outra vitória feminina: Michelle Bachelet venceu as eleições do Chile e tornou-se a primeira mulher eleita presidente da América do Sul.

2012



EDIÇÃO 108

10 ANOS DE REVISTA: PELÉ

Uma efeméride comemorada em grande estilo. O maior camisa 10 de todos os tempos foi a capa da nossa edição de 10 anos.

NAQUELE ANO

Brasil sediou a Rio+20, a Conferência do Clima da ONU, 20 anos depois da histórica Rio92.

Em maio, aconteceu a primeira edição brasileira do festival Lollapalooza, em São Paulo.

O Brasil conquistou três medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Londres: Sarah Menezes no judô, Arthur Zanetti na ginástica artística e o vôlei feminino.

2015



EDIÇÃO 145

PARCERIA GOL COM AIR FRANCE-KLM

Chegamos à Europa! Para celebrar a parceria com a AirFrance-KLM, apresentamos Amsterdam para os nossos leitores.

NAQUELE ANO

Em combate ao machismo, as mulheres protestaram nas ruas e nas redes, popularizando hashtags como #meuamigosecreto e #chegadesilêncio.

Aconteceu o maior desastre ambiental da história do Brasil: o rompimento da barragem em Mariana, Minas Gerais.

2017



EDIÇÃO 183

CAPA HERCHCOVITCH E FAMÍLIA

Alexandre Herchcovitch e sua família na capa da edição 183, marcando os novos tempos da GOL: um olhar mais aprofundado sobre os temas mais urgentes da sociedade.

NAQUELE ANO

Aconteceu o maior ataque cibernético da história: mais de 130 mil máquinas em mais de cem países foram infectadas.

Batizado de #MeToo, o movimento que começou com mulheres do cinema norte-americano denunciando casos de assédio e abuso sexual, ganhou a internet no mundo todo.

2018



EDIÇÃO 199

VOOS DIRETOS PARA MIAMI E ORLANDO

Em outubro, anunciamos nossos voos para os Estados Unidos: Orlando e Miami.

NAQUELE ANO

A Arábia Saudita passou a permitir que as mulheres dirigissem; era o último país a ter essa restrição.

Divórcio europeu: Reino Unido e União Europeia selam o acordo histórico de separação, o Brexit.

A SpaceX lançou o foguete Falcon Heavy com o Tesla Roadster, carro de Elon Musk. O veículo deveria entrar na órbita de Marte, circulando o Sol ao som (infinito) de Space Oddity, de David Bowie.

PARECE QUE FOI ONTEM COMO ERA A TECNOLOGIA HÁ 20 ANOS

HORÁRIO NOBRE

Quando a revista da GOL surgiu, a internet ainda era discada.

TV DE TUBO

Não havia redes sociais ou serviços de streaming – o YouTube surgiu em 2005 e o Instagram, em 2010, por exemplo.

REVOLUÇÃO MUSICAL

Os CDs ainda eram mídias muito difundidas, assim como o mp3, o primeiro contato que tivemos com a música digital.

MÃO NA RODA

Nuvem? Nem pensar! Para transferir arquivos de um computador para outro, a tecnologia do momento era o pendrive (pelo menos não mais os disquetes!)

JOGO DA COBRINHA

Os smartphones também não existiam: celulares serviam apenas para fazer ligações, mandar SMS e, no máximo, brincar com um ou outro joguinho.



HERING

O BÁSICO DO BRASIL[®]

HERING.COM.BR

FOTO ANDREA D'AMATO



VIAGEM Smiles



- 26 OLHO DA RUA**
As belezas da Ponta do Seixas, em João Pessoa
- 28 MONTE RORAIMA**
Aventuras na maior montanha plana do mundo
- 38 ROTA SMILES**
Chapada dos Veadeiros com Ana Stier
- 42 CURIOSIDADES**
Atrações sobrenaturais imperdíveis na região
- 44 ESCAPADA**
Mais dicas do que fazer, ver e curtir
- 48 CONEXÃO**
A Chapada pelo olhar dos nossos convidados
- 50 VITRINE**
Produtos que não podem faltar na sua mala
- 52 ONDE FICAR**
Hospedagens para curtir o melhor do cerrado

SOL NASCENTE

JOÃO PESSOA

Na Ponta do Seixas, praia de João Pessoa onde o sol nasce primeiro no continente americano, fica a Rua dos Pescadores, com opções de passeios, bares e restaurantes

TEXTO E ILUSTRAÇÃO
Carol Ito



BOTECO LUNAR, 35

Ótimo lugar para curtir a noite na Ponta do Seixas, com música ao vivo de quinta a domingo. Além de apresentações de samba, forró e MPB, o bar oferece drinks como a caipiroska de ciriguela (R\$ 17) e pratos típicos da região, como o rubacão (R\$ 28) e a peixada (R\$ 34).

@BOTECOLUNAR

PRAIÔ BEACH CLUB, 36

O restaurante e bar traz shows de artistas locais, como Seu Pereira, e oferece um bom cardápio de frutos do mar. O carro-chefe, segundo o sócio Guilherme Braz, é o atum selado com crosta de gergelim (R\$ 54). As entradas para os shows variam de R\$ 10 a R\$ 30.

@PRAIOBEACHCLUB

PEIXADA DO LOBO, 217

Para quem quer provar a tradicional peixada da região, é um lugar com preço acessível e vista para o mar. A iguaria para duas pessoas vem acompanhada de pirão, arroz, salada e batata frita (R\$ 42).

@PEIXADADOLBO_PRAIA

PASSEIOS NÁUTICOS, PRAÇA DO SEIXAS, S/N

As piscinas naturais do Seixas, conhecidas como "um dos caribes brasileiros", ficam a apenas 800 metros da praia e podem ser visitadas a bordo de catamarãs e lanchas pelo preço médio de R\$ 50 por pessoa. O passeio dura cerca de 3 horas.

@PISCINAS4090

MARR, 520

O restaurante é especializado em frutos do mar na brasa, com toques da culinária asiática e nordestina. O chef Vinicius Botto recomenda como entrada o filé de agulha envolto no camarão (R\$ 70) e, como prato principal, o peixe vermelho desossado na parrilla (R\$ 150).

@MARR.RESTAURANTE

AQUÁRIO PARAÍBA, TRAVESSA DA RUA DAS LAGOSTAS, 520

No aquário, a poucos metros da Rua dos Pescadores, é possível observar mais de 30 tanques com peixes, polvos, tubarões e outros animais marinhos. O espaço também chama a atenção para a preservação dos oceanos, segundo o diretor de marketing Valmir de Almeida.

@AQUARIOPARAIBA

DE VOLTA AO MUNDO PERDIDO

No alto da fronteira tríplice, onde o Brasil encontra a Venezuela e a Guiana, o cenário pré-histórico do Monte Roraima reabre para caminhadas aventureiras e sobrevoos impressionantes

POR
Daniel Nunes Gonçalves

FOTOS
Andréa D'Amato



No mirante Las Ventanas, a cena clássica das nuvens que, volta e meia, se acumulam abaixo do topo plano do tepui

As monumentais montanhas de topo achatado e pedras de formas estranhas voltaram a povoar o imaginário dos brasileiros durante o auge da pandemia. Sempre envolto em nuvens e carregado de mistérios, o Monte Roraima virou destaque na televisão com a reprise recente, em horário nobre, da novela *Império*, que havia revelado em 2014 este destino que poucos aventureiros conheciam. Mas os mirantes espetaculares, as piscinas naturais e as trilhas repletas de pequenos cristais de quartzo e flores raras estiveram fechados ao público por mais de dois anos. Só recentemente, em abril de 2022, as poucas agências brasileiras autorizadas começaram a organizar passeios para esta que é considerada a maior montanha plana do mundo, com um platô de 90 quilômetros quadrados.

Capital do estado mais ao norte do Brasil, Boa Vista é o principal ponto de partida de qualquer jornada ao Monte Roraima. A cidade tem 419 mil habitantes, belas praias de rio e um artesanato bem típico, como as esculturas em pedra sabão e a cestaria de origem indígena – vale incluir no roteiro da viagem um ou dois dias a mais para explorá-la.

O jeito tradicional de chegar ao Monte é caminhando, por sete ou nove dias, depois de encarar



a viagem de carro por 346 quilômetros até a entrada da reserva em solo venezuelano – o corredor turístico para iniciar os trekkings clássicos pela montanha passa obrigatoriamente pela Venezuela, que detém 80% do território. Na Guiana estão outros 15%, enquanto a área brasileira ocupa apenas 5%. Mas desde a reabertura da área, no primeiro semestre de 2022, os visitantes também conseguem conhecer o Monte Roraima pelo alto, em voos de helicóptero ou de avião. Pessoas que não gostam de trekking, caminhadas intensas ou têm restrições de mobilidade – inclusive cadeirantes, obesos ou idosos – podem investir num voo privativo de



NA PÁG. AO LADO, NO TOPO
Improvisos para reforçar as botas desgastadas; membros da expedição carregam carro com equipamentos

NESTA PÁG.
Turista se protege das adversidades do clima na montanha; indígena pemon transporta equipamentos em cesta típica

helicóptero de Boa Vista até o topo da montanha em roteiros que incluem pernoites nos paredões de 800 metros de altura (a partir de R\$ 12.800). Para sobrevoos panorâmicos sem pousar no topo, há passeios de avião que duram apenas três horas a partir de Boa Vista (a partir de R\$ 3.150).

PREPARATIVOS PARA A EXPEDIÇÃO

A aventura a pé, no entanto, costuma recompensar em grande estilo os apreciadores da natureza e de caminhadas. Na reunião de véspera que as agências organizam para conferir os últimos detalhes antes do trekking – chamada de briefing –, os guias explicam aos grupos, de dez a 12 pessoas, como será o dia a dia. Conferem equipamentos como botas, casaco corta-ventos, capa de chuva, chapéu... Cada um carrega suas roupas e saco de dormir, enquanto as barracas e os alimentos são levados pelos assistentes.

É no dia seguinte ao briefing, em Boa Vista, que começa o traslado de três horas de carro até Santa Elena

A subida ao imponente Monte Roraima pode ser feita a pé, em um trekking intenso, ou em voos panorâmicos

de Uairén, já na Venezuela, onde há um pernoite e o encontro com os guias locais. Em seguida, mais 1h30 de 4x4 por estrada de terra até Paraitepuy, o povoado indígena de cerca de 400 habitantes onde começam as caminhadas (e terminam os banheiros). Dali se avista, pela primeira vez e de cabo a rabo, a colossal formação geológica do Monte Roraima. Estamos a 1.300 metros de altitude. Ao longe, fica evidente o contorno de um tepui, tipo de monte em forma de mesa de pedra com topo plano – daí o nome em inglês “table top mountain” para este tipo de montanha.

O primeiro dia de caminhada se mostra tranquilo, plano, conforme nos anteciparam os indígenas pemons, da etnia taurepang, que habitam Paraitepuy e que vivem do turismo. Oito deles acompanham o nosso grupo de 12 pessoas ao longo de toda a empreitada. Durante a pandemia, eles foram bastante impactados, uma vez



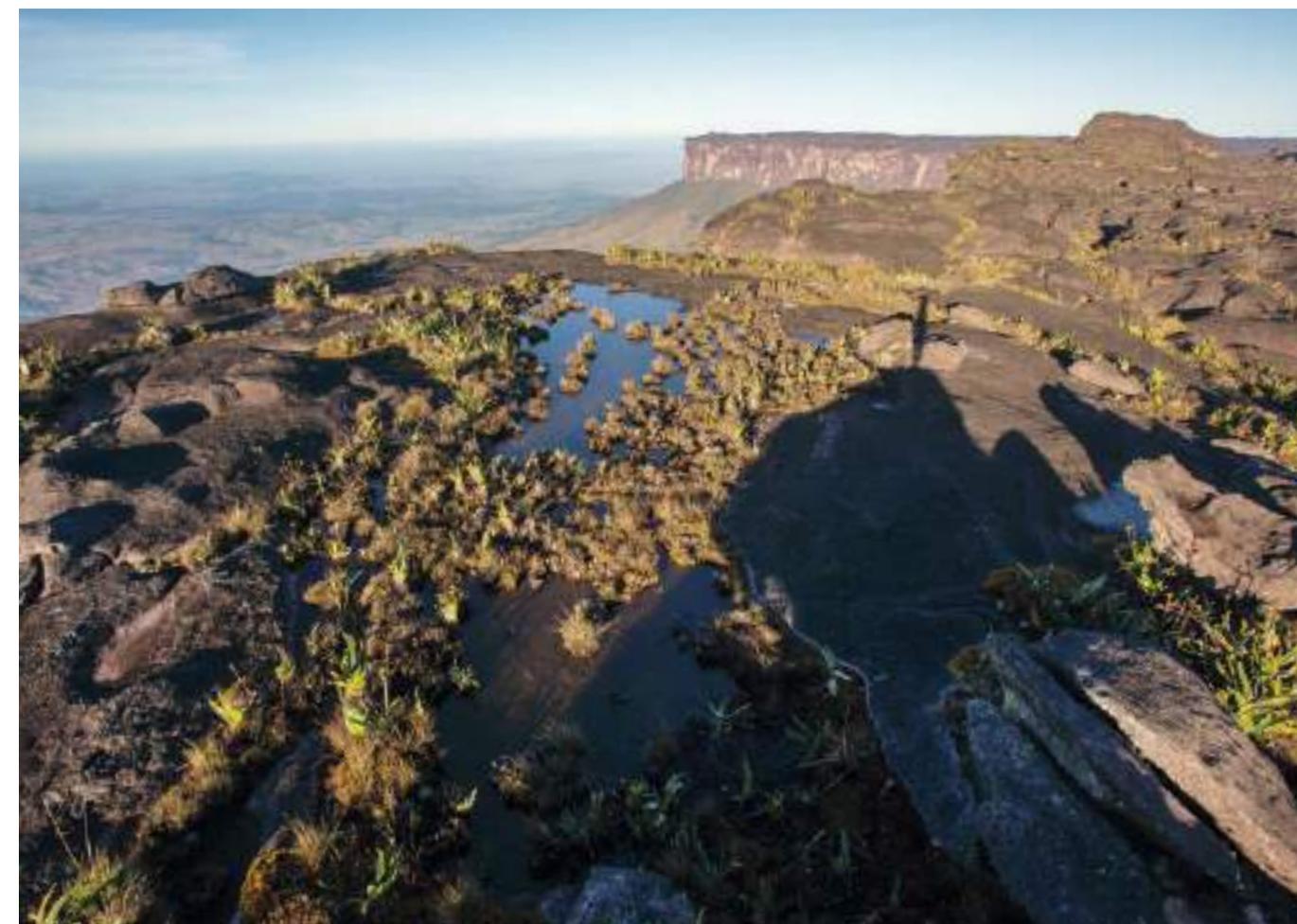
que perderam sua principal fonte de renda: 90% vivem do turismo. Nunca deixaram, no entanto, de reverenciar o deus Makunáima, que acreditam habitar o Monte Roraima. Outras etnias dessa região por eles chamada de Gran Sabana, como os macuxis e os ingarikós, compartilham da mesma fé. Foi este mito, por sinal, que deu origem ao famoso personagem Macunaíma, do escritor paulista Mário de Andrade. Aos pés do Monte Roraima e do vizinho Monte Kukenan, completamos os 15 quilômetros do dia 1, com direito a parada em uma cênica capela cuidada pelos pemons no caminho até o Acampamento Rio Tök (pronuncia-se Tek), a 1.050 metros de altitude. Antes do jantar coletivo (que tem até trutas locais), os mais corajosos encaram banhos no belo rio de águas frias. Encerrando o dia, estreamos nossas barracas sob um céu forrado de estrelas.

A subida começa leve no segundo dia: a caminhada lenta de 9 quilômetros leva até o Acampamento Base, a 1.850 metros de altitude. No caminho, os guias contam que a exploração do alto daquele platô selvagem em plena bacia amazônica foi relatada pela primeira vez ao grande público em 1912, há 110 anos, no livro *O mundo perdido*. Escrito pelo escocês Arthur Conan Doyle, mesmo autor das histórias do detetive Sherlock Holmes, o romance teria sido ambientado no Monte Roraima a partir dos relatos de um amigo do escritor: o Coronel Percy Fawcett, arqueólogo britânico que no início do século 20 realizara várias incursões na Amazônia. O mundo perdido de Doyle era habitado por dinossauros – e não por acaso o cenário pré-cambriano do Roraima viraria locação também para o filme *Jurassic Park*. A animação *Up - Altas aventuras* foi outra obra da cultura pop ambientada no Monte Roraima.

AVENTURAS NO ALTO

O dia 3 marca o fim da vida mansa, sem grandes aclives, dos primeiros dois dias. Se antes a trilha, no campo aberto da savana, quase não tinha sombra, os oito quilômetros de subida do paredão de ac-

so ao topo do platô são percorridos em um terreno sombreado, úmido, arborizado e repleto de pedras irregulares, escorregadias e soltas. É preciso usar as mãos várias vezes – técnica que os montanhistas chamam de “escalaminhada” –, o que parece especialmente difícil para quem carrega uma mochila de 12 quilos nas costas. O alívio chega na passagem sob o chamado “Passo das Lágrimas”, um trecho em que os caminhantes suados e cansados são recebidos pelos respingos de uma cachoeira que despenca do alto do



Alcançar o cume da montanha é, na realidade, chegar a um platô de 90 quilômetros de extensão, onde se inicia uma nova aventura

paredão e que, antes de tocar o chão, é dispersada pelo vento em forma de vapor de água. Depois de quatro horas de subida, enfim, o topo.

Que ninguém espere encontrar um cume pontiagudo ao atingir o alto do Monte Roraima. Assim como nos outros 20 tepuis que compõem o Parque Nacional Canaima, reserva venezuelana que atravessamos durante o trekking, o topo é basicamente um platô infinito. Só há silêncio e imensidão, sem qualquer sinal de presença humana. E dá para entender por que o escritor

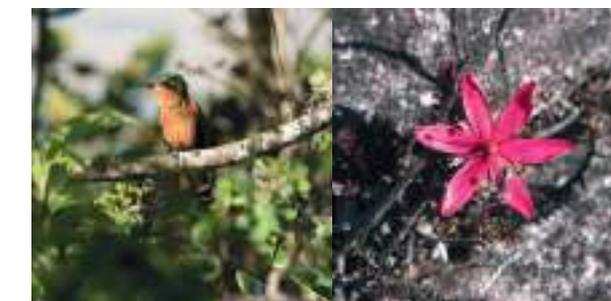
Conan Doyle, em *O mundo perdido*, imaginou aquilo como lar de dinossauros. Como Joaquim Magno de Souza, guia e proprietário da Roraima Adventures e que há 30 anos frequenta a montanha mágica, explicou, estamos em um dos territórios mais antigos da Terra. Os cientistas estimam em quase 2 bilhões de anos a idade daquelas alturas geográficas latino-americanas pouco ao norte da Linha do Equador.

VISTA DE CIMA

Uma série de seres imaginários parece se materializar nos contornos surreais das rochas erodidas pela chuva e pelo vento: estamos a 2.700 metros de altitude e aos poucos vamos entrando na energia encantada do mon-

NA PÁG. AO LADO, A PARTIR DO TOPO
Teodoro Pérez e família de assistentes; subida do paredão que dá acesso ao topo plano do monte

A PARTIR DO TOPO
Paisagem do alto de um dos mirantes, próximo às cavernas apelidadas de hotéis, onde as barracas são montadas; espécies da fauna e flora locais



O QUE FAZER

CAMINHADAS

Elas são do nível intermediário a difícil, então é bom estar em forma para não sofrer durante o passeio. Os roteiros incluem traslados, guias, barracas, alimentação e carregadores:

TREKKING 7 DIAS – PISCINAS JACUZZIS

8 dias de roteiro no total, incluindo dia de briefing e 3 noites no topo: R\$ 6.950,00

TREKKING 9 DIAS – MUNDO PERDIDO DE MAKUNÁIMA

10 dias de roteiro, incluindo dia de briefing e 5 noites no topo: R\$ 8.200,00

VOOS DE HELICÓPTERO

O roteiro privativo de 3 dias com um pernoite no topo custa a partir de R\$ 12.800 por pessoa para grupos de 8 ou 9 viajantes. Com 5 dias e 4 pernoites no topo, o pacote custa a partir de R\$ 16.800 por pessoa para grupos de 8 ou 9 turistas.

SOBREVOO DE AVIÃO

Para uma vista panorâmica do Monte Roraima a partir dos céus, mas sem pousar no topo, pode valer a pena embarcar em um avião para um voo de 3 horas. Sai a partir de R\$ 3.150 por pessoa para grupos de 6 a 9 pessoas.

RORAIMAADVENTURES.COM.BR



te. Ao longo de 1h30, já sobre o platô, caminhamos até o acampamento das três próximas noites, explorando variações de um cenário fascinante. O chão é forrado por quartzito e arenito, onde volta e meia surgem cristais de quartzo. Não se vê grandes árvores. Apenas esta superfície pedregosa, com poças d'água, líquens e fungos intrigantes, inúmeras flores minúsculas de todas as cores e tipos – algumas carnívoras e insetívoras – e pequenos arbustos formando bonsais naturais.

Piscinas naturais, cristais de quartzo, pedras com formas variadas, animais únicos e plantas exóticas compõem a curiosa paisagem do Monte Roraima

Quando o chão acaba, surgem paredes abruptas que viram mirantes para curtir o horizonte infinito a cada início e final do dia. Assim são os três dias caminhando por 35 quilômetros no topo da montanha-mesa do Monte Roraima.

Acordar com o sol, dormir com a lua, contemplar as maravilhas da natureza e interagir com os guias, os nativos pemons e com os colegas de expedição: esta é a rotina no alto do grande tepuí. Neste cenário, volta e meia descortinado por nuvens misteriosas, surgem beija-flores, gaviões, aranhas, lagartos e até uma cobra e um sapinho minúsculo preto que só existe ali. Quem faz o roteiro de sete dias, como o deste relato, visita lugares como o Ponto Triplo, que demarca a fronteira tríplice entre Brasil, Venezuela e Guiana. Há paradas lindas no mirante La Ventana, na cascata Salto Cathedral e na Pedra Maverick, onde uma rocha a 2.810 metros de altitude (ponto mais alto da trilha) faz lembrar um carro antigo. As piscinas naturais chamadas Jacuzziis e

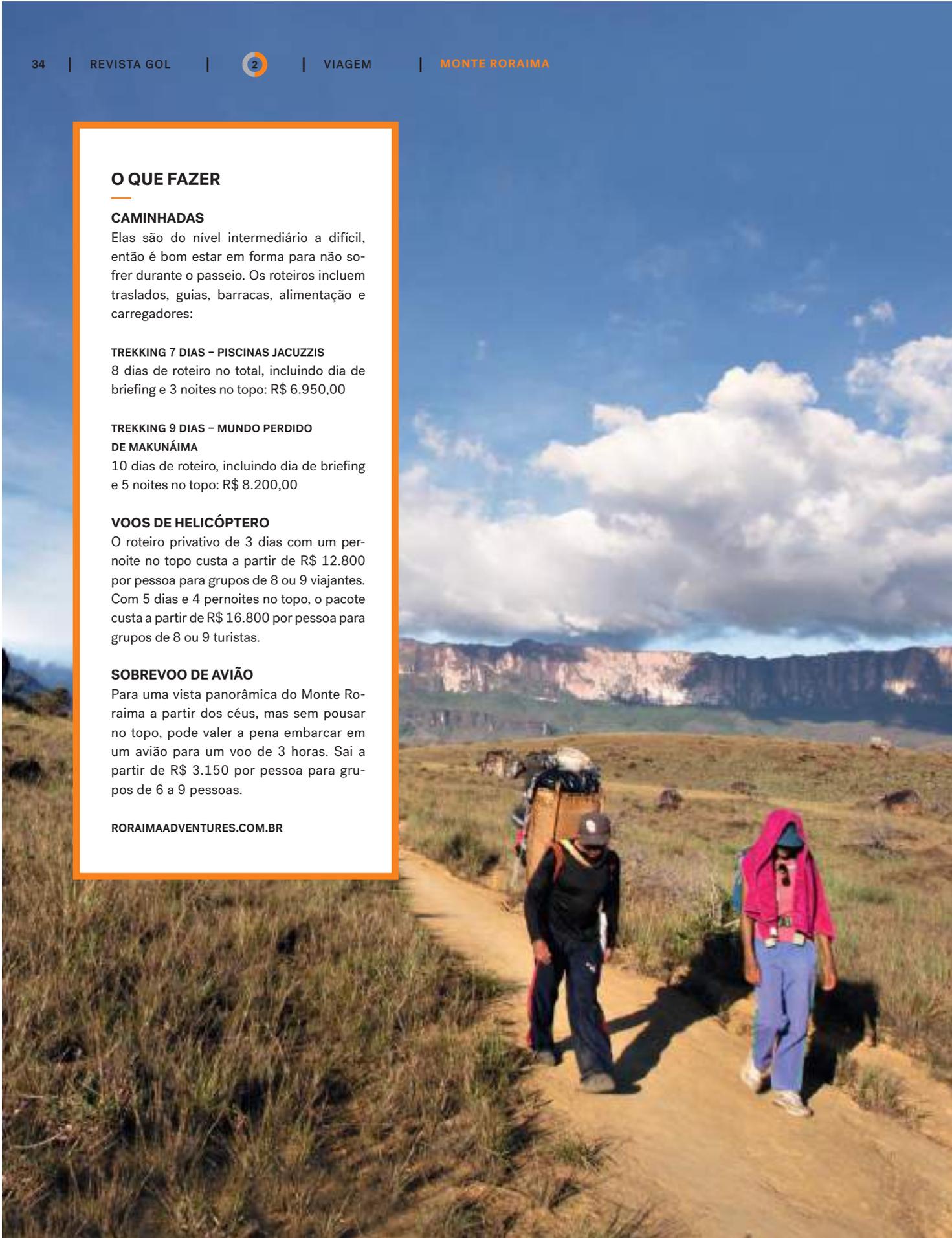


A PATIR DO TOPO

Parada para contemplar as águas do rio Arabopó; sapo minúsculo que só existe na região; alguns dos inúmeros cristais de quartzo que forram o chão da trilha

NA PÁG. AO LADO

Turista e indígena pemon durante a caminhada de acesso ao Monte Roraima





COMO CHEGAR

A GOL tem voos de São Paulo e Brasília para Boa Vista, capital do estado de Roraima, de onde parte as caminhadas e sobrevoos de helicóptero para o Monte Roraima. Na cidade, as agências de turismo locais organizam o traslado para o início do trekking na Venezuela, assim como toda a estrutura das caminhadas. Não esqueça da vacina contra febre amarela para entrar no país vizinho.

QUANDO IR

É possível visitar o Monte Roraima o ano todo. A chuva faz parte da rotina no norte do Brasil. Para evitar períodos muito úmidos (como julho e agosto), prefira viajar entre setembro e março.

QUEM LEVA

Ninguém visita o Monte Roraima por conta própria. É preciso contratar os serviços de uma agência de viagem. Com 18 anos de tradição, a Roraima Adventures, de Boa Vista, organiza caminhadas e sobrevoos.

RORAIMAADVENTURES.COM.BR

ONDE FICAR

HOTEL EUZÉBIO'S

Bem localizado, com piscina e café da manhã variado, este hotel com 40 anos de tradição possui quartos simples, porém limpos e confortáveis, em uma das melhores relações custo-benefício de Boa Vista. Diárias de R\$ 135 a R\$ 400, com café da manhã.

HOTELUZEBIOS.COM.BR

**NA PÁG. AO LADO,
A PARTIR DO TOPO**
Paisagem pré-histórica com rochas de formas curiosas e alagados; poço El Foso

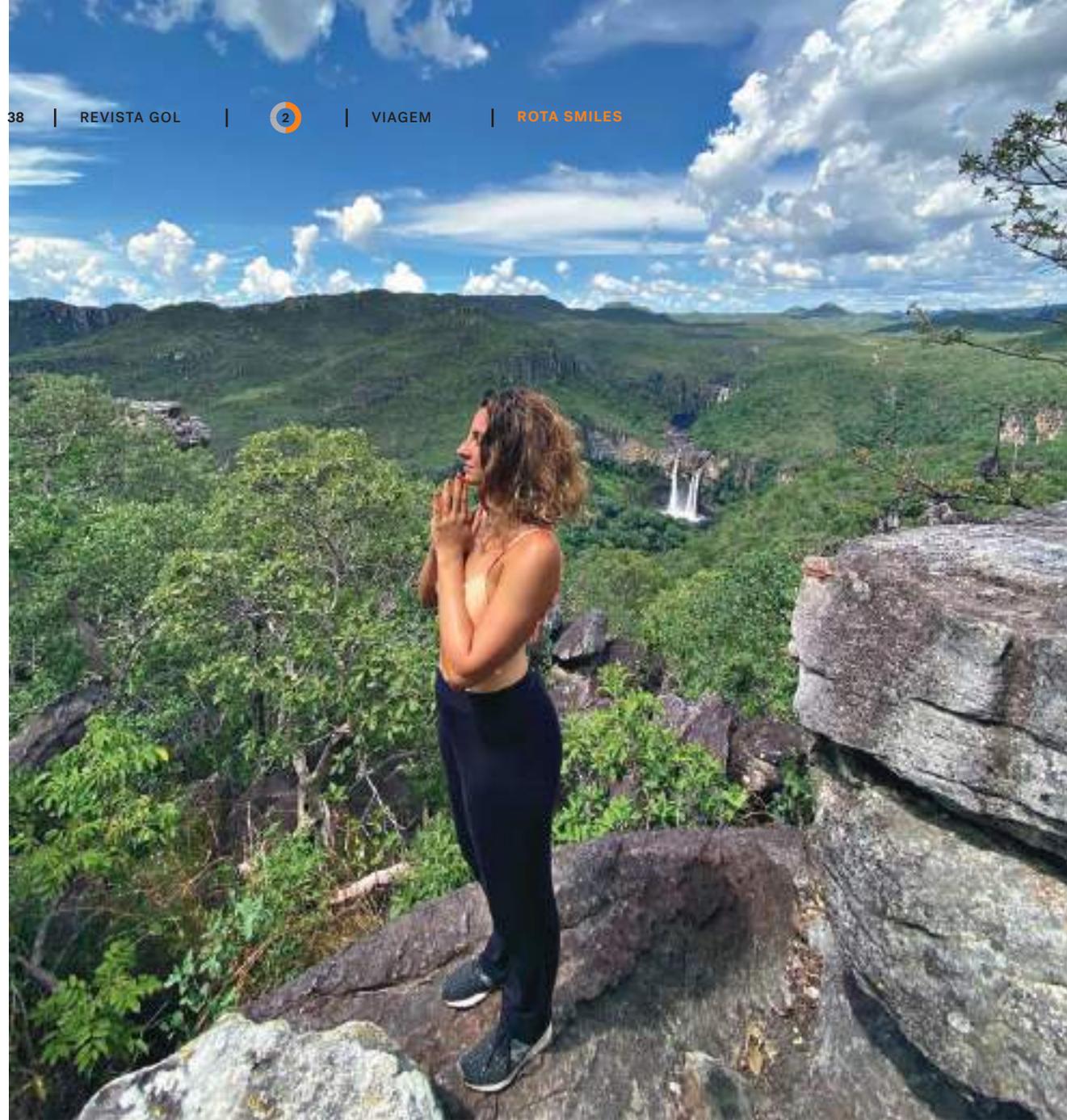
ACIMA
Turista sobre o platô do Monte Roraima



A subida exigente é compensada pelos cenários únicos e pela hospitalidade da equipe da expedição, formada por índios pemons

o fotogênico poço d'água El Foso convidam a mergulhos relaxantes em meio a tanta caminhada. No roteiro com dois dias a mais, os grupos visitam também o abismo da Proa, no extremo norte do maciço, assim como o belo Lago Gladys.

Gladys, por sinal, é o nome de uma das filhas do índio Teodoro Pérez, carregador pemon que acompanha a expedição preparando as refeições e os acampamentos com a assistência das duas filhas e outras duas parentes. Toda noite, na volta das caminhadas aos "hotéis" – como são chamadas as cavernas onde as barracas são montadas –, a hora de conversar com eles é um dos momentos mais marcantes do trekking pelo tepui. Sentamos em volta do fogareiro, comemos arepas venezuelanas e até nosso bom arroz e feijão, entre outros pratos simples e saborosos. "Aqui somos todos uma família", diz Teodoro, depois de risadas, contações de casos "roraimeros" e até apresentações informais de canções na língua nativa. E a expedição não termina aí: o grupo segue imerso na energia pura da natureza pelos 28 quilômetros da volta no sexto e sétimo dias. E, ao fim de 99 quilômetros, nos despedimos da nossa família pemon e do inesquecível Monte Roraima. 



DEVAGAR, DEVAGARINHO

Com mais de 40 países no passaporte, é para a Chapada dos Veadeiros, em Goiás, que a criadora de conteúdo Ana Cláudia Stier recorre quando quer desacelerar

POR
Juliana Bordignon

“Costumo dizer que há lugares que nos escolhem”, conta Ana Cláudia Stier. Ao fazer essa afirmação, a empreendedora e criadora de conteúdo está sentada na sacada de sua casa em Curitiba, mas, levada pelas memórias das viagens que fez à Chapada dos Veadeiros, é quase como se estivesse em uma das cachoeiras do famoso destino goiano.

Cercada de misticismos, a região de fato tem paisagens que parecem de outro mundo. Por sorte, não é tão difícil assim chegar lá. A área de aproximadamente 21 mil quilômetros quadrados, que abrange os municípios de Colinas do Sul, Cavalcante e Alto Paraíso de Goiás, é acessível a partir de Brasília – fica a apenas 230 quilômetros da capital federal. Ali também está o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, que conta com 65 mil hectares de mata nativa e foi declarado Patrimônio Natural da Humanidade em 2001.

Aos 32 anos, Ana já visitou cerca de 40 países. Em 2019, durante

uma viagem para a Espanha, ela alugou um carro e saiu dirigindo sem compromisso até chegar a Granada, no sul do país. No mesmo ano, entrou em um avião com mais 19 mulheres para uma imersão de nove dias no Marrocos. Ainda assim, foi em meio ao Planalto Central que encontrou um de seus refúgios preferidos. “Sempre entendi o ato de viajar como algo ligado à transformação pessoal. Você volta com outras percepções e isso muda a maneira de enxergar a vida”, diz. “Mas na Chapada, especialmente, diferentemente da maioria dos destinos, com muitos programas, você faz tudo com calma e com tempo, curtindo o silêncio e a desconexão.”

A paixão por viagens e a experiência com intercâmbios fez com que Ana trocasse o emprego em uma multinacional estrangeira – ela é formada em administração – pelo trabalho como empreendedora e criadora de conteúdo digital. Atualmente seu perfil no Instagram (@anastier) reúne 110 mil seguidores ávidos por dicas sobre viagem e, principalmente, como economizar nelas.

Ana conta que acumula e usa milhas sempre que pode. “Eu pago até lanche no cartão de crédito para acumular milhas”, diz. Um dos segredos da influenciadora, que dá

guias locais, visitou os principais pontos da região, entre o Parque Nacional, a cachoeira Loquinhos e o distrito de São Jorge, e conheceu vários outros viajantes. “Foi muito bom ter essa conexão com a natureza depois de um tempo em casa e sem viajar. Acho que foi especial porque eu não sabia quando seria possível viajar de novo”, diz.

O retorno, no entanto, não demorou muito. E, de lá para cá, foram mais três idas que se tornaram possíveis somente por conta das milhas – com elas, Ana conseguiu garantir suas passagens. A primeira vez que voltou, no mesmo ano, foi para passar o Réveillon por lá. Depois, em 2021, ela visitou o local com um grupo de mulheres em busca de autoconhecimento – o roteiro contou com sessões de meditação e ioga. Já em 2022, a escolha de refazer a viagem foi apenas para matar a saudade deste que se tornou um dos seus destinos favoritos.

Nas quatro vezes em que visitou a Chapada, Ana se hospedou em Alto Paraíso de Goiás, uma das cidades com maior estrutura para quem quer conhecer o destino. Além dela, quem pretende desbravar as trilhas e

“Sempre entendi o ato de viajar como algo ligado à transformação pessoal”

até cursos on-line sobre como gastar menos viajando, é utilizar o programa de fidelidade da GOL, a Smiles (do qual é categoria Ouro), para vantagens que incluem não só a compra de passagens aéreas como aluguel de carro e hospedagem. E é aí que a história com a Chapada dos Veadeiros começa.

Apesar de ter viajado muito pelo Sul do Brasil, região onde nasceu, e pelo Nordeste, Ana havia ido a Brasília apenas uma vez e quase não conhecia o Centro-Oeste. À procura de um destino mais ligado à natureza, percebeu que a recomendação da Chapada vinha dos perfis mais diversos, de jovens aventureiros a casais na terceira idade.

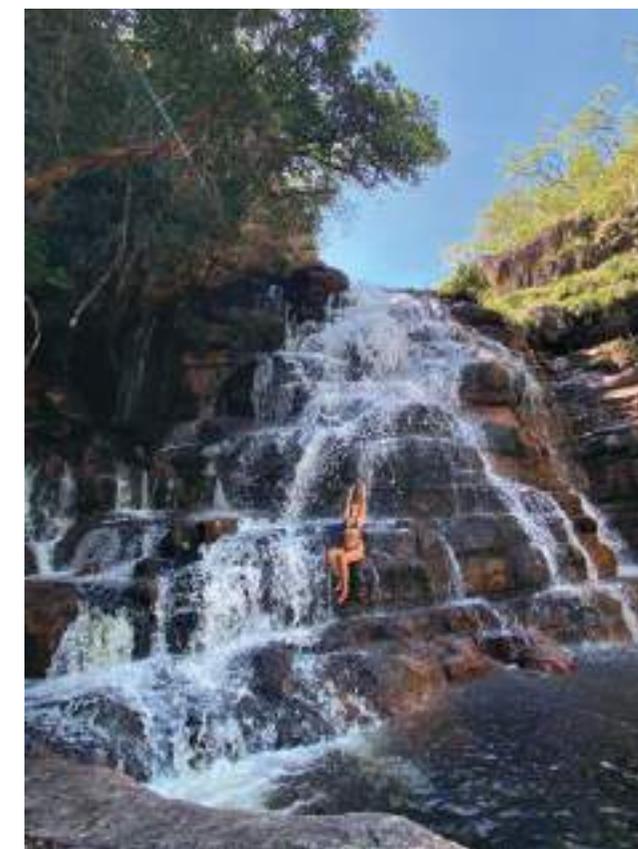
Sua primeira viagem foi no auge da pandemia, em outubro de 2020. Após terminar um relacionamento, com a expectativa de viver experiências novas, ela partiu sozinha e usou todo o tempo que tinha para fazer trilhas e aproveitar as cachoeiras. Fez passeios com

NA PÁG. AO LADO

Ana no Mirante da Janela

NESTA PÁG.

na Cachoeira dos Anjos e Arcanjos

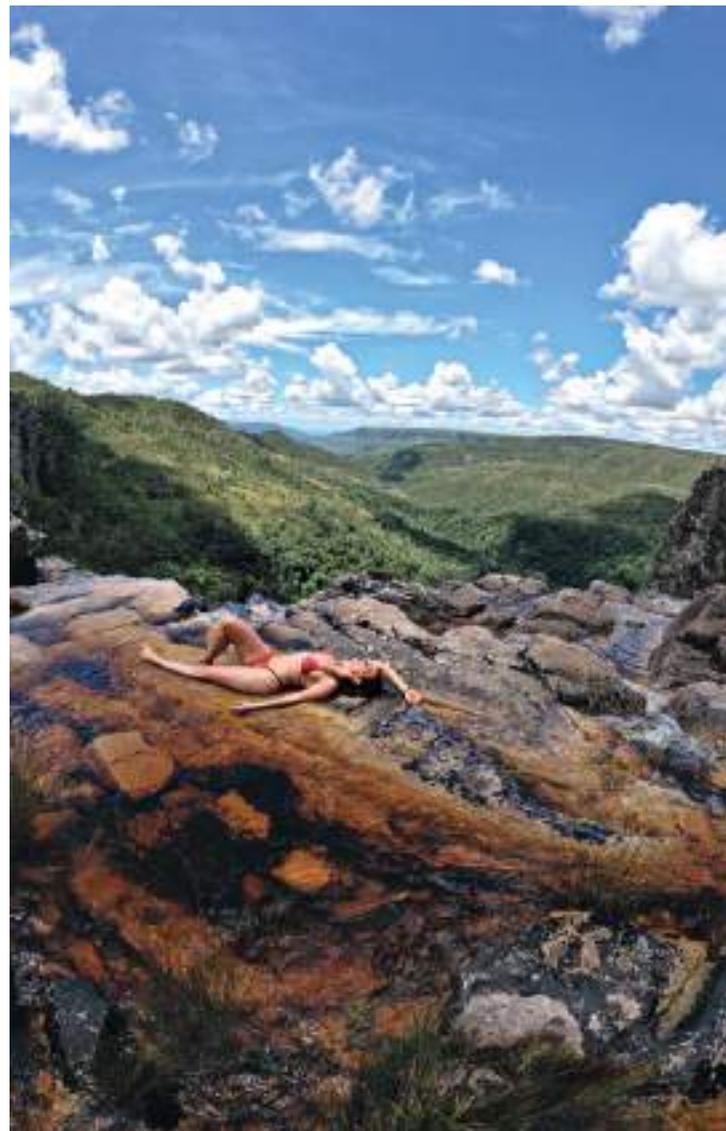


cachoeiras do local pode se hospedar em Cavalcante, o ponto mais descolado, e São Jorge, que, apesar da proximidade com o Parque Nacional, é o local mais sossegado da região.

SEM ROTEIRO

Defensora de viagens feitas no ritmo de cada um, sem itinerários extremamente planejados e detalhados, daqueles que incluem duas cidades e inúmeras atrações em um mesmo dia, Ana considera a Chapada como o lugar ideal para conhecer devagar. É por isso que, quando está por lá, ela preserva o costume de acordar com o nascer do sol e gastar os primeiros momentos do dia só para ouvir os pássaros e observar a natureza.

E esse ritual diário não é a preparação para um dia cheio de pontos turísticos, mas o início de um roteiro que inclui meditação, prática de ioga, massagem e apenas uma ou duas cachoeiras por dia. “Lá tomo



“Tem lugares que o nosso coração diz que precisamos ir. A Chapada, para mim, é um deles”

um belo banho de rio, escrevo, me alimento de forma saudável e bem colorida”, conta Ana.

Foi esse ritmo mais tranquilo que possibilitou que a influenciadora, mesmo sozinha, encontrasse diversas pessoas para curtir a viagem. Quando visitou a Chapada no Réveillon de 2020, por exemplo, Ana fez duas amigas que levou para a vida. Na época, morando ainda em Florianópolis, ela embarcou rumo à Brasília torcendo para encontrar gente com quem pudesse dividir as experiências da viagem. Já no aeroporto, conheceu duas mulheres que estavam indo para a Chapada pela primeira vez. “A conexão foi imediata e acabamos passando todo o tempo juntas. Unimos as programações e passamos a virada na Cachoeira do Segredo”, lembra. “Acredito que a Chapada une as pessoas que estão vivendo coisas em comum. Por ser um lugar meditativo, você se conecta consigo mesmo e com o que está a seu redor e passa a perceber que nada acontece por acaso.”

Apesar de as cachoeiras serem as grandes atrações da região – e também fazerem a cabeça da Ana –, seu

passeio preferido por lá é a trilha Sertão Zen, cujo nome vem da suposta semelhança entre a paisagem local e os jardins japoneses. De fato, é preciso serenidade para vencer os 18 quilômetros de caminhada. Já no começo da trilha, que fica a 4 quilômetros do centro de Alto Paraíso e tem paisagens de tirar o fôlego, há a Serra da Baliza, uma subida íngreme com cerca de 1 quilômetro. “É uma trilha bem longa e difícil, mas quando você chega ao final e vê, lá no topo, um cânion tão imenso quanto a cachoeira que cai sobre ele, é um absurdo”, lembra Ana. “É um dos lugares mais energéticos que já pisei no mundo, só se compara à energia que senti no Havai.”

Seu apego à trilha Sertão Zen é tão grande que a criadora de conteúdo já chegou a fazê-la com um grupo de mulheres em meditação ativa (quando toda a sua atenção é direcionada à caminhada), mantendo silêncio absoluto durante todo o trajeto, que durou sete horas.



NA PÁG. AO LADO
Ana tomando sol no Sertão Zen

NESTA PÁG.
Acima, no Parque Nacional;
a caminho do Paralelo 14;
e detalhe de cristal encontrado
em uma das trilhas da Chapada

E se acordar na Chapada é um ritual de contemplação, a noite, para Ana, não poderia ser diferente. Os longos trekkings vêm sempre seguidos de algo que poderia ser simples não fosse o espetáculo que é observar um céu estrelado cobrindo as paisagens do cerrado. A boa notícia é que, desde abril, o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros passou a oferecer visitas noturnas de quinta a sábado, das 20h às 6h. Para entrar, basta reunir um grupo com até seis pessoas e contratar um guia credenciado pelo Instituto Chico Mendes da Biodiversidade.

PARA COMEÇAR

A influenciadora dá suas dicas para quem pretende visitar o destino pela primeira vez

DEIXE O SALTO EM CASA

“A Chapada é um lugar para usar tênis e chinelo. Pode deixar de lado sapatos de salto ou calçados mais formais mesmo se pretender encarar um forró. Nessas ocasiões, o mais comum é dançar descalço mesmo.”

CUIDE DA BAGAGEM

“Roupas de exercício serão suas melhores amigas. Leve leggings, camisetas e peças que sejam confortáveis para trilhas. Durante a noite, as temperaturas caem e, por isso, não esqueça de colocar um casaco na mala.”

NÃO PASSE PERRENGUE

“A maioria dos passeios são feitos em meio à natureza e não há estrutura como lanchonetes ou restaurantes. Ou seja, leve uma mochila pequena, não muito pesada, com ao menos um lanchinho e uma garrafa d’água.”

APROVEITE

“Os maiores custos de uma viagem costumam ser a passagem e a hospedagem. Por esse motivo, tenha um programa de milhas para que você não deixe as oportunidades passarem. Além disso, para quem viaja solo, outra dica importante é não fazer um roteiro superplanejado e se abrir para o que puder acontecer. Sempre fui à Chapada sozinha, mas nunca estive sozinha lá. Em todas as vezes, conheci pessoas que se tornaram amigas para a vida.”

E se engana quem pensa que, depois de quatro idas, Ana não pretende voltar tão cedo à Chapada dos Veadeiros. A próxima viagem já tem data marcada: será em setembro, quando ela pretende conduzir um programa de imersão bem parecido com o que viveu no Marrocos – repleto de momentos terapêuticos, meditações e sessões de ioga. “Tem lugares que o nosso coração diz que precisamos ir. A Chapada, para mim, é um deles”, completa.

SOBRENATURAL

GOIÁS

Para além de suas 120 cachoeiras, as histórias sobre a Chapada dos Veadeiros incluem alienígenas e portais para outras dimensões

TEXTO
Juliana Bordignon

ILUSTRAÇÃO
Débora Islas

1. CRISTAIS EM ABUNDÂNCIA

Acredita-se que a Chapada esteja sobre a maior placa de quartzo do mundo — e que este seja o motivo por trás da “boa energia” do destino. Embora não existam registros científicos sobre a placa, a região é rica em cristais. Foi a abundância de quartzo que atraiu garimpeiros ao local em 1900, motivando a fundação da cidade de Cavalcante.

2. ROCHAS SEDIMENTARES

A 4 quilômetros do distrito de São Jorge está o Vale da Lua. O nome vem da semelhança entre o terreno e a superfície lunar. A riqueza do local, no entanto, vai muito além da aparência. Ali, a paisagem é constituída por rochas sedimentares (formadas a partir da fragmentação de outras pedras) de mais de 2 milhões de anos.

3. CACHOEIRAS CURATIVAS

Pela grande quantidade de cristais na região, muitos dizem que as águas da Chapada são curativas. Para quem acredita nesta hipótese, não faltam opções: são 120 cachoeiras catalogadas. A mais prática é a Loquinhas (à dir. na ilustração), com uma trilha de 2 quilômetros, e diversas piscinas naturais. Já a do Segredo (à esq.), é considerada uma das mais bonitas, principalmente por sua queda-d’água de 100 metros — e está entre as mais geladas.

4. EXTRATERRESTES

Você pode até pensar que não há semelhanças entre Machu Picchu, cidade símbolo do Império Inca, no Peru, e o Planalto Central. Porém, o Paralelo 14, linha imaginária que divide a Terra na horizontal, corta tanto um quanto o outro. Esta tênue ligação, alguns acreditam, cria um portal entre os dois lugares e favorece a aparição de extraterrestres.

5. JARDIM SAGRADO

Com árvores buriti centenárias, o Jardim Maytrea fica dentro do Parque Nacional, mas também pode ser visto da rodovia GO-239 — onde carros se acumulam no fim da tarde para fotografar o pôr do sol emoldurado pelos morros da Baleia e Buracão. Algumas crenças consideram o Maytrea um jardim sagrado; há também quem diga que o local guarda um portal para outra dimensão.





VALE A VIAGEM

Na Chapada dos Veadeiros, há de espaços voltados à cultura indígena e quilombola até a gastronomia com criações a partir de produtos locais

CULTURA

DANÇAS E RITUAIS

Com uma programação de encontros que incluem cantorias, danças e rituais, a Aldeia Multiétnica é dedicada ao fortalecimento dos povos indígenas e quilombolas. No passeio pelo local (R\$ 60), o visitante conhece sete construções indígenas erguidas por representantes de diferentes etnias, entre Guarani e Yanomami, e uma casa kalunga (população formada pelos descendentes dos primeiros quilombolas).

ALTO PARAÍSO DE GOIÁS @ALDEIAMULTIETNICA

GASTRONOMIA

INSPIRAÇÃO CHILENA

A Cervejaria Artesanal Aracê foi inaugurada um ano depois da primeira visita do bioquímico chileno Manuel Medina à região, em 2005. A casa serve cervejas claras, escuras e sem álcool, além de criações regionais como o rótulo que leva baru, uma castanha nativa do cerrado (R\$ 23). E, ainda, de qualquer cidade que você vá, ao alugar um carro com Localiza e abastecê-lo com Shell Box, você ganha milhas para aproveitar mais.

CAVALCANTE @CERVEJAARACE



ARTESANATO

EXPRESSÃO POPULAR

Em uma construção erguida com pedras toá, típicas da região, a Casa de Cultura Cavaleiro de Jorge possui uma agenda que inclui festivais e atividades educativas com foco em expressões da cultura popular. O local também abriga uma loja de artesanato com peças criadas por indígenas e quilombolas.

SÃO JORGE @CASADECULTURACAVALEIRODEJORGE



MEDITAÇÃO

SESSÕES TERAPÊUTICAS

Inaugurada em 1994, a Gota Sat Som tem atividades durante toda a semana para quem quer ouvir músicas e mantras para meditar. Não é preciso fazer reservas, mas as vagas são limitadas e o ingresso custa R\$ 30. O espaço também conta com aulas de ioga e sessões terapêuticas individuais.

ALTO PARAÍSO DE GOIÁS @GOTA.SATSOM



FOTOS: MARCELO SANTOS BRAGA / ARTHUR MONTEIRO

FOTOS: MELISSA MAURER / RODRIGO LIMA / DIVULGAÇÃO

GASTRONOMIA

DA REGIÃO

O bistrô Arco Íris faz sucesso por conta das pizzas e dos calzones de massas artesanais servidos por ali. No cardápio, além de sabores tradicionais, há algumas peculiaridades da região – como a pizza que leva molho de tomate, muçarela, frango, orégano e pequi, fruto típico do cerrado (R\$ 45).

CAVALCANTE @BISTROARCOIRIS





GASTRONOMIA

MENU VARIADO

Com um cardápio de comidas veganas e uma torta de chocolate (R\$ 20) que é famosa entre os frequentadores, o restaurante Coisas da Drica oferece massas, risotos (a partir de R\$ 33) e opções para refeições mais rápidas, como os hambúrgueres de lentilha e falafel (R\$ 35). Além disso, funciona como coworking e, toda vez que você usar o cartão de crédito neste e em qualquer outro comércio local, estará acumulando milhas.

ALTO PARAÍSO DE GOIÁS @COISAS.DA.DRICA

GASTRONOMIA

PRATO FEITO

Com menu totalmente vegano, o bistrô Cravo e Canela serve de tudo um pouco. As opções vão do prato feito a sushi, comida árabe e pizza. Entre as bebidas, há desde sucos clássicos até o de Jamu, uma mistura de cúrcuma, gengibre, tamarindo e suco de limão. Não faltam também opções de frutas do cerrado, como araçá e araticum.

ALTO PARAÍSO DE GOIÁS @BISTROCRAVOECANELA



FOTOS MELISSA MAURER / DIVULGAÇÃO

CONSUMO

ALIENÍGENAS

Na loja Abduzidos, como o nome sugere, há uma série de produtos ligados aos célebres visitantes de outros planetas que supostamente circulam pela Chapada, como o ET Buda, um extraterrestre feito de fibra de bananeira que reproduz a pose do líder hindu (R\$ 60). O catálogo também traz brincos, colares e outros itens mais comuns entre os terráqueos.

ALTO PARAÍSO DE GOIÁS @ABDUZIDOSNACHAPADA



FOTOS MELISSA MAURER / DIVULGAÇÃO

CONSUMO

LEMBRANCINHAS

A loja do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros é perfeita para quem quer levar *souvenirs* na bagagem. Lá é possível encontrar os produtos da marca Matulla, cuja coleção Kalunga, em homenagem aos Kalungas da Chapada, traz caneca, cadernos e outros produtos com ilustrações temáticas.

SÃO JORGE @SOCIPARQUESVEADEIROS | @MATTULASOUVENIRS



JOIAS

PEDRARIAS

Quem visita a Arte Nossa, encontra a proprietária, Dona Nega, à disposição para tirar dúvidas sobre as propriedades atribuídas a cada um dos cristais que estão em sua loja. O local reúne pedras de todos os tipos e tamanhos. E várias delas são imensas, como os cristais de lemúria, com preços a partir de R\$ 80.

ALTO PARAÍSO DE GOIÁS @ARTENOSSA.NEGA





QUEM
ANA SOARES E FILIPE
CLAVERY DE CASTRO

O QUE FAZEM
Terapeuta integrativa, técnico de informática

POR QUE IR
"O ponto alto foi conhecer a comunidade quilombola Kalunga, em Cavalcante, onde visitamos as cachoeiras Santa Bárbara e Candaru. O mais surpreendente da Chapada é que a natureza recebe a todos de braços abertos: não importa se é trilha ou se nunca fez trekking na vida."

QUEM
BÁRBARA MACRI

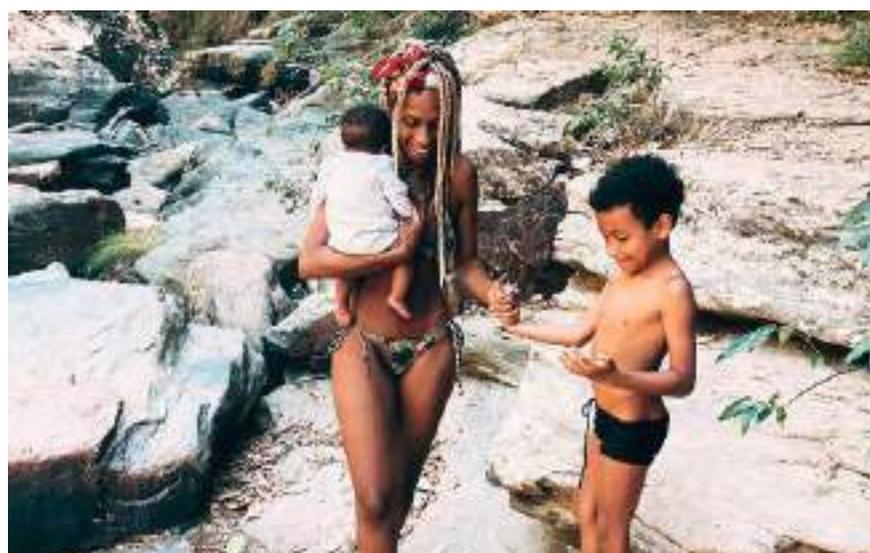
O QUE FAZ
Jornalista

POR QUE IR
"Frequento a Chapada dos Veadeiros desde os anos 2000. Já visitei o Parque Nacional e as cidades ao redor muitas vezes. O passeio de que mais gosto é o complexo do Rio da Prata, em Cavalcante. Como o acesso não é fácil, ainda é um ponto pouco explorado. Por lá tem piscinas naturais, cânions e oito cachoeiras, como a Esmeralda e a Escondida."

QUEM
RAISSA LAUANE,
MARIA E BEN

O QUE FAZEM
Publicitária, brincam

POR QUE IR
"Se estou muito ansiosa, pego os meus filhos e vou para Chapada para me reconectar. Foi onde aprendi o poder da respiração e a força que a natureza tem de nos acalmar. A Catarata dos Couros é um dos lugares mais impressionantes que já conheci e é meu santuário na região. Gosto de passar por lá sempre que visito o Parque Nacional."



QUEM
LÍBERA COPETTI TRUZZI

O QUE FAZ
Advogada

POR QUE IR
"Voei de Campo Grande a Brasília e lá aluguei um carro. Por ser um destino em que um passeio é distante do outro, é difícil se locomover de outra forma. Na Chapada, mesmo que você vá duas, três vezes, sempre vai se deparar com paisagens e cachoeiras diferentes. O fundamental é estar bem preparada, com bota adequada, água e comida para o caminho."

QUEM
MARCELO RIZZI, VIKI DÓRIA
E DIANA

O QUE FAZEM
Empresário, psicóloga, brinca

POR QUE IR
"Todos os lugares que conhecemos são de fácil acesso para crianças. Visitamos a Cachoeira dos Cristais, o Poço Encantado e a fazenda São Bento, onde estava acontecendo um festival de música e ioga. Adoramos ir com a nossa pequena."

QUEM
VALBERTO DANTAS
E VALENTINE

O QUE FAZEM
Funcionário público, brinca

POR QUE IR
"Frequento a Chapada desde criança. Ia com meus pais e agora vou com minha mulher e filhos. Já vi aquela vegetação pegar fogo e se refazer depois. Ali, tudo se renova, o céu não tem igual e é possível, ao mesmo tempo, se desconectar do cotidiano e se conectar com a natureza."



NA TRILHA

De bota confortável para longas caminhadas a uma leitura para entender mais sobre a natureza, veja os itens do Shopping Smiles para aproveitar a Chapada

POR
Livia Scatena



PARA RECARREGAR

Para um dia cheio de atividades ao ar livre – e sem tomadas por perto –, o carregador portátil Anker Powercore é um acessório insubstituível para não perder a conexão.

R\$ 199* JUNTE ATÉ 597 MILHAS



REFRESCO

Com isolamento a vácuo – e uma tampa que funciona como copo – a garrafa térmica Contigo Inox mantém a bebida quente por até 30 horas ou gelada por até 45.

R\$ 278,90* JUNTE ATÉ 837 MILHAS

À MÃO

Perfeita para levar durante as caminhadas, a mochila Tática, da Nautika, possui o tamanho certo para armazenar o necessário sem sobrecarregar as costas.

R\$ 387,90* JUNTE ATÉ 1.164 MILHAS



CONFORTO

Com a bota Horman Adventure, as longas distâncias ficam mais tranquilas. De origem nacional, é feita de couro e tem solado de borracha – ou seja, muito mais resistente e gostosa para caminhar.

R\$ 79,99* JUNTE ATÉ 195 MILHAS

FOTOS DIVULGAÇÃO

RELAX

Em uma viagem em meio à natureza, não há companhia melhor que o livro *A vida secreta das árvores*, do cientista alemão Peter Wohlleben, que fala sobre como as árvores conversam pelo subterrâneo.

R\$ 33,69* JUNTE ATÉ 101 MILHAS



VOO ALTO

Para quem não quer perder nenhum ângulo, a dica é levar o drone DJI mini SE (que capta fotos em 12MP e vídeos em 2K) e voltar com uma porção de imagens aéreas.

R\$ 3.899* JUNTE ATÉ 10.497 MILHAS

FOTOS DIVULGAÇÃO



EM DIA

Com o Apple Watch Series 7 de 45 mm – e sua bateria que dura 18 horas –, é possível curtir os passeios monitorando a prática de exercícios.

R\$ 5.499*
JUNTE ATÉ 27.495 MILHAS



COM CHARME

De tamanho único e na cor marrom, os óculos Opus são o modelo ideal para se proteger dos raios solares do Planalto Central sem deixar de lado o estilo.

R\$ 28,90* JUNTE ATÉ 87 MILHAS

COMO FUNCIONA

Parte do programa de fidelidade da GOL, o **Shopping Smiles** é um marketplace que reúne milhares de produtos dos maiores varejistas do Brasil. Ao comprar aqui você junta milhas que podem te aproximar da sua próxima viagem ou resgatar produtos dentro do próprio Shopping e por toda a plataforma Smiles.

Acesse:



*Valores em reais e milhas apurados no fechamento desta edição e sujeitos à alteração

**COMO FUNCIONA**

Na parceria da Smiles com a Booking.com, você pode reservar hotéis usando suas milhas ou pagar no cartão de crédito e ganhar milhas para viajar ainda mais. Para aproveitar as vantagens, basta reservar sua acomodação pelo site da Smiles

01

VISTA AMPLA

Em Alto Paraíso de Goiás, há pousadas rodeadas por paisagens naturais, com piscina e até fogueira para curtir os dias frios

POR
Livia Scatena

1. CASA DE SHIVA

Inspirada no deus hindu que representa a energia da renovação, a pousada se propõe a ser um refúgio para os hóspedes que desejam se conectar com a natureza que cerca a cidade de Alto Paraíso de Goiás. Todas as suítes contam com varanda e vista para a mata do Vale da Reserva, para o cerrado ou para o jardim interno. A hospedagem oferece ainda piscina aquecida, sauna e serviço de concierge.

A partir de R\$ 853 a diária por casal, com café da manhã.
Junte até 1.200 milhas com a reserva*
POUSADACASADESHIVA.COM

FOTO RODRIGO VALLE



02



02

2. MEU TALENTO

A cerca de 2,5 quilômetros do santuário da Loquinhos, onde está um complexo de sete cachoeiras divididas em duas trilhas, a pousada conta com uma ampla varanda que recebe os hóspedes no café da manhã e descortina uma vista panorâmica dos morros da região. Para quem chega de carro, há um estacionamento acessível via controle eletrônico individual. A hospedagem possui piscina aquecida, cortinas *blackout* e redes nas suítes. Outro diferencial é a água dos lavatórios e chuveiros, aquecida via energia solar.

A partir de R\$ 1.155 a diária por casal, com café da manhã.
Junte até 1.800 milhas com a reserva ou garanta sua acomodação a partir de 81 mil milhas por diária*
POUSADAMEUTALENTO.COM.BR

FOTOS VICTOR KHODR LOBO / DIVULGAÇÃO

*Valores em reais e milhas apurados no fechamento desta edição e sujeitos à alteração



03

3. LUA CLARA

Do sonho do casal Sheilla e Carlos de Oliveira, que desejava trocar a vida agitada de Brasília pela calmaria da Chapada dos Veadeiros, nasce a Pousada Lua Clara. Idealizada para que os hóspedes possam encontrar um espaço aconchegante em Alto Paraíso, conta com piscina, sauna e até fogueira para os dias mais frios. O estacionamento é privativo e todas as suítes possuem varandas. Para completar, há snacks preparados especialmente para os viajantes levarem nas trilhas e cachoeiras.

A partir de R\$ 1.042 para duas diárias (mínimo) por casal, com café da manhã.
Junte até 1.900 milhas com a reserva*
POUSADALUACLARA.COM

HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE

ESPECIALISTA EM SER COMPLETO



O Pequeno Príncipe – maior hospital exclusivamente pediátrico do Brasil – é um reconhecido centro de diagnóstico e tratamento, que oferece desde atendimentos ambulatoriais e exames até cirurgias e transplantes, em 35 especialidades médicas, a crianças e adolescentes de todo o país.

Com o trabalho sinérgico e integrado de equipes de saúde especializadas e multidisciplinares aliado a serviços complementares e de apoio, garante atendimento integral aos pacientes e suas famílias.

Temos muitos diferenciais. Mas se fosse para resumir em um só, seria: somos vários hospitais pediátricos em um.



O Hospital Pequeno Príncipe é uma instituição filantrópica e precisa do seu apoio para continuar salvando vidas.

Faça a sua doação:

DOEPEQUENOPRINCIPE.ORG.BR



FOTO JOÃO ARRAES



VIDA, TEMPO E TRABALHO

- 56 TRÊS GERAÇÕES**
Curadores de arte trocam ideias sobre a profissão
- 58 DECOLAGEM**
A dupla lisboeta Fado Bicha reinventa a tradição
- 60 CAPA**
Pablo Vittar, o Brasil mais pop do que nunca
- 69 COLUNA**
Leandro Karnal responde aos leitores
- 70 COMPORTAMENTO**
As femtechs e a saúde sexual da mulher
- 76 EXECUTIVA**
O cartão de benefícios flexíveis da Caju



HISTÓRIA DA ARTE

Curadores de diferentes gerações refletem sobre suas práticas para além do espaço dos museus

POR

Nina Rahe

HÉLIO MENEZES

35 ANOS

INTEGRA A EQUIPE CURATORIAL DA 35ª BIENAL DE ARTE DE SÃO PAULO E FOI CURADOR DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO CENTRO CULTURAL SÃO PAULO. ENTRE SUAS MOSTRAS MAIS RECENTES ESTÃO CAROLINA MARIA DE JESUS, NO IMS, E HISTÓRIAS AFRO-ATLÂNTICAS, NO MASP E INSTITUTO TOMIE OHTAKE.



VALÉRIA PICCOLI

55 ANOS

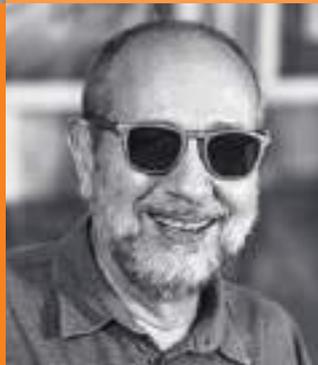
CURADORA-CHEFE DA PINACOTECA DE SÃO PAULO DESDE 2012, COORDENOU, EM 2011 E 2020, O PROJETO DE REFORMULAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU. ENTRE AS MOSTRAS INTERNACIONAIS COM AS QUAIS COLABOROU ESTÁ PICTURING THE AMERICAS, COM PASSAGEM PELO BRASIL, CANADÁ E ESTADOS UNIDOS.



FERNANDO COCCHIARALE

71 ANOS

PROFESSOR DA ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE, FOI MEMBRO DA COMISSÃO CURADORA DO PROJETO RUMOS VISUAIS DO ITAÚ CULTURAL DE 1999 A 2000 E CURADOR-COORDENADOR DO MESMO PROJETO ENTRE 2001 E 2002. ATÉ 2019, FOI CURADOR DO MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO.



HÉLIO: Quais relações podem ser tecidas entre curadoria e educação?

VALÉRIA: Quando o argumento de uma exposição é claro, permite estabelecer uma relação de aprendizado com o que se observa. O processo educativo pode se desdobrar também para a história particular de cada objeto ou para as relações que ele cria com os outros à sua volta. Aproximá-los pode tanto reforçar aspectos em comum como nos permitir falar sobre semelhanças e diferenças entre artistas, seus tempos e visões de mundo. Muito do fascínio da arte tem a ver com essa multiplicidade de pontos de vista que ela nos permite acessar.

VALÉRIA: De que maneira a curadoria pode atuar na construção de um sistema mais justo de produção e acesso à arte?

FERNANDO: A abordagem de questões identitárias nas curadorias de arte pode contribuir para tornar o acesso à educação e cultura mais democráticos. No entanto, é preciso não perder de vista que a efetiva transformação das desigualdades de raça, classe, gênero e sexualidade não deve tomar exposições como principal fórum de enfrentamento. A mobilização política só é transformadora quando ela faz parte das propostas concretas do jogo político que move a realidade social brasileira.

FERNANDO: O que o seu olhar como curador tem a nos informar?

HÉLIO: É no ateliê de criação dos artistas e na troca sobre seus experimentos que a prática curatorial germina. É também na bibliografia que diverge do eurocentrismo; no enfrentamento ao modelo hierárquico e colonial que domina as instituições de arte; no compromisso de pensar e exercer a curadoria como um mecanismo de redistribuição e de justiça, fundamentando-a numa ética colaborativa de trabalho, que exerço um olhar que só se constitui com (jamais sobre) os outros.

FOTOS: GEORGIA NIARA / CHRISTINA RUFATTO / JOÃO PAULO RACY

SE BEBER, NÃO DIRIJA.
 NÃO BEBA E DIRIJA.
 NÃO BEBA E DIRIJA.
 NÃO BEBA E DIRIJA.

-ESPETTO-

CARIOCA

O DNA CARIOCA EM QUALQUER LUGAR

FAÇA PARTE DA MAIOR REDE DE BARES DO BRASIL

+40
UNIDADES

6
ESTADOS DO BRASIL

EXC 2018
EXC 2019
EXC 2020
EXC 2022

ABF
EXCELENCIA EM FRANCHISING

4.8/5.0
+FORTE

SEJA UM FRANQUEADO DO MAIOR VENDEDOR HEINEKEN DO PAÍS!

EXPANSÃO@GRUPOIMPETTUS.COM.BR
 (21) 3598-5130 / (21) 99701-2299
ESPETTOCARIOCA.COM.BR
 @ESPETTOCARIOCA
 ESPETTO CARIOCA É UMA MARCA DO GRUPO IMPETTUS

O FADO SAIU DO ARMÁRIO

O tradicional gênero musical português ganha letras repletas de ativismo político e sonoridade contemporânea na voz e nos acordes da dupla Fado Bicha

POR
Juliana Bordignon

Era mais uma noite em um bar lisboeta quando a fadista Lila Tiago subiu ao palco e começou a cantar à capela. Em algum outro canto de Portugal, João Caçador, músico, encontrou um vídeo de Lila e resolveu entrar em contato para sondar a possibilidade de criarem em conjunto. Nascia, assim, a dupla Fado Bicha.

Apesar de o vocabulário lusitano trazer “bicha” como o equivalente à “fila”, o termo também é usado pejorativamente em Portugal para designar pessoas da comunidade LGBTQIA+. Justamente por isso, a palavra foi escolhida pela dupla. “É um termo que carrega misoginia e homofobia. É o feminino de ‘bicho’, inferioriza o humano e o feminino. Fazia muito sentido usá-lo e subvertê-lo”, comenta Lila.

O recado começa no nome, mas ganha força nas canções. Quantas vezes ouviu-se um fado que entoava algo como: “No Mercado da Ribeira, há um romance de amor/ Entre o André que é peixeiro e o Chico que é pescador” (letra de “O namorico do André”)? “As pessoas LGBTQIA+, embora façam parte da história do fado, dificilmente puderam criar e deixar um legado artístico que refletisse integralmente suas experiências e identidades”, diz Lila.

A dupla, que lançou o álbum de estreia *Ocupação* em junho, mês de celebração do Orgulho LGBTQIA+, sai em turnê mundial em julho, e começa pelo Brasil: no dia 7, o Fado Bicha faz show na Casa Natura Musical, em São Paulo. No novo trabalho, Lila e João deixam claro que seu ativismo também abrange outras minorias, como na canção “Lisboa, não seja Racista”, alusão à clássica “Lisboa, não seja francesa”, da fadista Amália Rodrigues — a versão contemporânea de Fado Bicha aborda o racismo e a discriminação contra imigrantes.

Ressignificar um gênero tão tradicional da cultura portuguesa — e considerado patrimônio da humani-

dade pela Unesco — não é tarefa das mais fáceis, mas a dupla segue firme na proposta de transformar o fado; ou melhor, devolvê-lo ao seu devido lugar. “Há uma rigidez heteronormativa tanto na prática artística do fado como na indústria que a sustenta”, diz Lila. “Mas essa não é a origem do fado, queremos resgatá-lo”, completa João.

O que vocês podem contar sobre o novo álbum, *Ocupação*?

JOÃO CAÇADOR: Por coincidência, o nome do álbum surgiu em uma das nossas passagens pelo Brasil, em São Paulo.

LILA TIAGO: Sim. Na ocasião, falamos sobre o fado ser uma casa para nós e sobre a importância de ocupá-la. As canções são sobre a vivência, a dor e a solidão de crescer como LGBTQIA+ em Portugal.

Por que o fado?

JOÃO: O Estado Novo [regime ditatorial em Portugal, que vigorou de 1933 a 1974] se apropriou do fado. Eles censuraram as letras e o higienizaram. Queremos devolver o fado para o lugar de onde ele veio.

Quando a relação de vocês com o gênero começou?

LILA: Ao contrário de muitos portugueses, não temos essa conexão umbilical com o fado. Foi na adolescência que encontramos conforto em sua intensidade, emoção e seu caráter lírico.

JOÃO: *Ocupação* bebe desse patrimônio de uma forma genuína e sem pedir licença a ninguém. Queremos ocupar um lugar que não existia, sentar à mesa numa cadeira que não estava lá.



FOTO DARYAN DORNELLES

QUEM FADO BICHA

JOÃO CAÇADOR
Guitarrista e violonista (à esq.)

LILA TIAGO
Cantora, fadista, letrista (à dir.)

INSPIRAÇÕES
“Em Portugal, a fadista Amália Rodrigues. Ela é muito presente no universo queer, tem profundidade lírica, sempre foi disruptiva, autêntica e foi atacada por algumas mudanças no fado que hoje são vistas como icônicas.”

EU SOU PABLO

Muito mais do que o fenômeno pop que arrebatou o Brasil, PABLO VITTAR desafia e conquista a cultura de um dos países mais lgbtfóbicos do mundo e amplifica a voz da comunidade LGBTQIA+

POR
Ismael dos Anjos

FOTOS
João Arraes





Pablo com a mãe, Verônica Rodrigues, e as irmãs, sua gêmea, Phamella, e a mais velha, Pollyana; Verônica, inspiração musical e de vida da cantora

"Minha mãe nunca foi do tipo que falava 'não faz isso porque é de menina' ou 'isso é de menino, faz isso'. Minha mãe deixava eu andar nos saltos dela, me dava maquiagem"

PABLO VITTAR, 28 ANOS, CANTORA

Antes das plataformas digitais, o hábito de acordar cedo e ligar o rádio para ouvir as músicas preferidas fazia parte do cotidiano dos brasileiros. Na década de 90, em Santa Izabel do Pará, a rotina de Verônica Rodrigues não era diferente. Sintonzada, a técnica de enfermagem ficava à espera das canções que pedia, dias antes, nas cartinhas que as filhas entregavam na emissora ao lado da escola.

Felizmente, em 2022, não é preciso escrever bilhetes para conseguir escutar as músicas da filha¹ de dona Verônica: destaque entre as principais cantoras do país e uma das drag queens mais influentes no mundo, Pablo Vittar pode ser ouvida em qualquer lugar. Só no YouTube, a artista acumula mais de 1 bilhão de views; no Spotify são quase 3 milhões de seguidores mensais.

Uma das três irmãs que carregava os pedidos da mãe na mochila, Pablo conta que a relação com a música vem desse laço maternal, que a conecta até hoje às suas raízes. "Toda vez que escuto 'Vila do Sossego' volto para minha infância, porque minha mãe ouvia o [álbum] *Perfil*, do Zé Ramalho, a torto e a direito. Então tenho paixões musicais que herdei da minha mãe. Eu amo, amo, amo", diz. "Música para

mim é um lugar de afeto, mas de outros sentimentos também. Quando estou triste, com raiva ou ansiosa, é um escape. E aprendi isso muito cedo, porque percebia esse comportamento na minha mãe. Quando ela estava feliz, colocava ali um bom Furacão 2000 - ela também teve sua fase funkeira. Lembro muito da minha mãe se divertindo, ouvindo tecnobrega, muita MPB, música regional também."

Peça fundamental na história de Pablo, Dona Verônica inspira além da herança musical: é da mãe que a artista tira seus melhores exemplos de força e resiliência - necessárias mesmo quando se está no topo. "Minha mãe começou a trabalhar desde muito nova. Aos 5 anos de idade, já vendia bolo com a minha bisavó e ajudava a sustentar os irmãos. Ela é a mais velha de sei lá quantos irmãos, acho que mais de 12. Por ser a mais velha, ela tinha essa carga de cuidar, criar, fazer acontecer. Até hoje vejo isso nela, e tenho muito dessa força", conta a artista. "Às vezes tenho medo, óbvio, como todas as pessoas. Apesar de não parecer, sou bastante tímido quando não estou no palco. Acho que por isso que gosto muito de fazer o que faço, porque me sinto corajosa, destemida."

EU SOU O QUE SOU

Natural do Maranhão, Pablo, que nasceu Phabullo Rodrigues da Silva, morou durante 13 anos na região metropolitana de Belém do Pará. Ela conta que ali passou os melhores anos de sua vida. Para além da ligação afetiva com músicas e ritmos que fazem parte do seu sucesso - o álbum *Batidão tropical*, de 2021, inspirado em ritmos do Norte e Nordeste, teve todas as músicas listadas entre as mais ouvidas do Spotify -, o lugar guarda as memórias de uma infância de correr pelas ruas, subir em árvores e jogar pedrinhas nos telhados dos vizinhos.

Os primeiros passos da carreira, no entanto, foram em Caxias, no Maranhão. "Eu pedia para minha mãe me levar para cantar. Eu me apresentava em pequenos shows em escolas, essas coisas. Há um tempo, até vi um vídeo meu cantando num programa de TV e me emocionei muito, porque lembro daquele menininho que queria cantar. E hoje vivo disso, né? Então sou muito agradecida a Deus", diz. E vive cada vez mais: em uma ascensão que segue vertiginosa, em abril, Pablo saiu na turnê de I AM PABLO. O projeto audiovisual

¹Pablo refere-se a si tanto no feminino quanto no masculino. Esta reportagem respeitou os gêneros nas citações da cantora.



que celebra seus cinco anos de carreira incluiu shows nas edições do Primavera Sound na Espanha e em Portugal, além de uma série de apresentações em Londres, Amsterdã e Paris e datas em oito cidades americanas.

“Isso mexe comigo de uma forma muito íntima, muito profunda, e até decolonial, sabe? Mostrar para as pessoas que esse tipo de música, que é tida como regional, é pop. Um pop de popular, que as massas escutam. Sei que ainda existe um bloqueio de outras regiões do Brasil quanto à música que faço, mas isso não me entristece. Temos que falar, mostrar e mudar essa visão de que só existem as músicas mais tocadas na playlist do Spotify sertanejo, as músicas heteronormativas”, diz a cantora. “As pessoas ainda têm muita dificuldade de aceitar o que é diferente, isso é visto como um lugar de loucura, de esquisitice. Por isso vou levar cada vez mais a minha música e as minhas raízes para o país e para o mundo.” A potência da carreira de Pablo, por si só, dá conta de chacoalhar esses bloqueios nos recantos mais conservadores do Brasil. Mas quando a cantora

“As pessoas ainda têm muita dificuldade de aceitar o que é diferente, isso é visto como um lugar de loucura, de esquisitice”

PABLO VITTAR

soma suas forças a outros nomes que também têm o país nas mãos - Anitta, Emicida, Ivete Sangalo, Luan Santana, Dilsinho e Luíza Sonza são alguns deles -, a gente entende o alcance desse poder (e desejo) de transformação.

Com tudo isso, não é exagero dizer que a relevância de Pablo transcende a carreira artística. Um dos principais nomes da comunidade LGBTQIA+ do Brasil, ela desafia, com sua mera existência, barreiras culturais e sociais do nosso país. “Eu sempre fui uma pessoa muito ligada ao feminino, sempre gostei de me ver nesse lugar de não binariedade. Amo ser menino. Mas também amo meu lado feminino com todas as forças, porque ele me complementa. E isso foi muito natural, porque minha mãe nunca foi do tipo que falava ‘não faz isso porque é de menina’ ou ‘isso é de menino, faz isso’. Minha mãe deixava eu andar nos saltos dela, me dava maquiagem”, lembra. Esse apoio e segurança para ser

quem se é, infelizmente, ainda é raridade num Brasil que ostenta há anos o recorde de país que mais mata pessoas transexuais e travestis no mundo*, ao mesmo tempo que lidera rankings de buscas por pornografia envolvendo o termo "trans"**. "Sou muito abençoada, muito sortuda e agradeço a Deus pelo lar em que nasci. Tanto que nunca me importei com as experiências dos espaços públicos, porque sabia que em casa eu tinha minha mãe. Sempre fui uma criança muito confiante, cheia de mim." Embora não seja transexual - Pablo já se declarou em diversas ocasiões como "um menino gay que faz drag" -, a cantora nunca ignorou a sombra do preconceito e do medo da violência por ser homossexual e querer sair na rua "vestido de menina" numa cidade do interior do Nordeste. "Eu sabia do perigo, então ia para o colégio no máximo com um lápis no olho."

Naturalmente, isso não a impediu de, com os anos, passar às experimentações com maquiagem, roupas e sapatos de salto e de se aproximar da cultura drag queen ainda durante a adolescência, em Caxias. Ela costumava frequentar um bar que tinha apresentações de drags da cidade vizinha Teresina, no Piauí. "Comecei a circular muito cedo com drags, travestis, gays, com as pessoas da comunidade. Isso sempre fez eu me sentir muito acolhido. Eu era um viadinho mó novinho e as gatas me tratavam super bem, como se eu fosse já uma gatona. Isso me dava um gás", conta. "Uma curiosidade é que uma das meninas que se apresentava nessa época foi num show meu em Dublin. Foi muito doido porque voltei para a lembrança do menino que assistia ao show dela no bar e agora era ela que estava indo me assistir lá na Irlanda. Foi muito emocionante."

No entanto, a figura andrógina do menino Pablo só deu lugar à "montação" anos mais tarde. "Quando fui me montar mesmo, já tinha uns bons 18 anos. Era meu aniversário, e foi uma emoção muito massa. A primeira vez que eu saí de drag com minhas amigas nos sentimos as próprias *RuPaul's Drag Race* [série da cultura drag mais bem-sucedida do mundo]". Ali, Pablo entendeu o que queria fazer da vida: juntar a sensação que a performance drag lhe proporcionava ao amor antigo por cantar.

"SEMPRE FUI GUERREIRA"

Se a caminhada até o sucesso não é simples para a maioria dos artistas, a de Pablo teve contornos muito particulares. Lançado em janeiro de 2017, o disco *Vai passar mal*, que trazia o single "K.O.", um dos

mega hits da cantora, sofreu boicotes, e Pablo viu seu nome e imagem constantemente atrelados a notícias falsas - o que prejudicava inclusive os avanços conquistados em políticas públicas sobre identidade de gênero.

"Fiquei bem mexida na época. Eu nunca tinha passado por isso. Mas saí dessas situações com mais vontade ainda de mostrar as verdades, de encarar isso de uma forma mais militante. E com foco nas mensagens de amor, de apoio, porque senão você

"Eu me vejo como alguém que veio para mudar o cenário, que veio para colocar o pé na porta e abri-la de uma vez por todas"

PABLO VITTAR

não sai disso. Vira um ciclo obsessivo, em que você fica procurando saber o que estão falando, inventando. Muita gente me apoiou, ficou do meu lado. É onde eu me agarro, onde me sustento. No amor." E a militância de Pablo acontece à sua maneira. As letras dos seus maiores sucessos não falam diretamente sobre injustiças sociais, mas carregam muito de seu posicionamento ao retratar desejo, felicidade, autoestima e confiança de parcelas comumente invisibilizadas. "Eu amo poder fazer parte de processos musicais como 'AmarElo' [música de *Emicida*, também com participação de *Majur*], que trazem uma mensagem voltada para a sociedade em que a gente vive hoje. Mas, ao mesmo tempo, a minha vivência já é muito política. Eu estar vivo hoje já é muito político", diz.

Aos 28 anos e capaz de fazer um pop que arrebatava as massas - num nível de estrelato que nada deve às grandes divas internacionais do gênero que estouraram na virada da milênio, como Britney Spears e Christina Aguilera -, Pablo é ciente da responsabilidade que a representatividade e o alcance trazem com a fama. Mais do que isso:



"Quero um Brasil onde eu possa ser eu mesma, do jeito que eu sou"

PABLO VITTAR

ela abraça essa responsabilidade sem abrir mão da própria autonomia, ainda que corra o risco de soar impopular para uma ou outra fração do seu enorme público. "Eu me vejo como alguém que veio para mudar o cenário, que veio para colocar o pé na porta e abri-la de uma vez por todas - junto com outras pessoas, é óbvio. Desde criança, vivo coisas que sempre quis mudar. E, agora, como uma pessoa já conhecida, tenho uma plataforma muito grande, muito ampla, e tento usá-la para mudar as coisas que são muito duras de encarar, de lidar no dia a dia", diz. "E fico pensando que se já é difícil para a gente, imagina anos atrás, para artistas como [as drag queens] Márcia Pantera e Silvetty Montilla, que galgaram o caminho para que a gente pudessem estar aqui hoje? Tenho muito respeito e muita admiração. Graças às que vieram antes, não é mais uma guerra de mil contra um, não estou sozinho. É muito honroso poder fazer parte disso." E mesmo com os avanços, Pablo sabe que sentir esse nível de liberdade ainda é um privilégio, e não um direito - apesar do que diz nossa legislação. Na extensa geografia brasileira, cujas violência e repressão contra pessoas LGBTQIA+ ainda são explícitas e culturalmente aceitas, o caminho é longo. "Para melhorar o país, a gente tem que começar a olhar para dentro da nossa comunidade e se amar mais, se respeitar mais. Desejo um Brasil com uma comunidade LGBTQIA+ mais unida. Desejo um Brasil com menos ódio, com as pessoas se respeitando mais. Quero um Brasil com mais amor, mais aberto, mais questionador. Quero um Brasil onde eu possa ser eu mesma, do jeito que eu sou." ◻

*FONTE: Dossiê dos Assassinatos e da Violência Contra Pessoas Trans Brasileiras 2020, Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA)

**FONTE: Pornhub 2019



FOTOS: JOÃO ARAÚJO; TRATAMENTO DE IMAGENS: NICOLAS LEITE; ASSISTENTES DE FOTOGRAFIA: NELSON DE CASTO E DANIEL ARAÚJO; CABELLO: THERESA BROWN; STYLING: VITOR MOREIRA; ASS.: STYLING CLEBER CHILIANO; CAMAREIRA: EDINHA; AGRADECIMENTOS: LOOK 1: BRINCOS E ANÉIS DI CANDELEIRO; HOBBI: JOGUE LINGERIE SANDALIA; EURICO LOOK 2; PULSEIRA: EMAR BATALHA; SCARFIN: ERICA MELLO; TOP: AKOMB; SAIÁ: MISCTBRINCOS E ANEIS DI CANDELEIRO; LOOK 3: BRINCOS ELISABETE GASPARE PULSEIRA EMAR BATALHA; ANEIS ELISABETE GASPARE E DI CANDELEIRO; SAIÁ E TOP: AKOMB; SANDALIA: RITA CARREIRA BY EURICO

ILUSTRAÇÕES: ZÉ OTAVIO / VITÓRIA BAS



O QUE NOS INSPIRA

O que é sucesso? Quanto vale o seu sonho? Quais os limites das relações? Leandro Karnal responde aos leitores

Caro professor, qual é a definição de sucesso na sua opinião?

JOHNNY ALMEIDA, SÃO PAULO - SP

Sucesso é ter motivo para levantar toda manhã e se sentir envolvido na própria vida. Sucesso é caminho, e nunca ponto de chegada. Sucesso é sentir falta de pessoas queridas e fazer falta a algumas pessoas. Sucesso é viver o seu roteiro de vida.

Karnal, no meio dessa vida corrida e cheia de obrigações, como arrumar espaço, inclusive emocional, para ir atrás dos nossos sonhos, realizar nossos anseios pessoais?

CARLA NOGUEIRA, VITÓRIA - ES

A "corrida" e as "obrigações" que você indicou na sua pergunta deveriam dialogar com seus anseios pessoais e sonhos. Não há problema no esforço, no sacrifício e em alguma privação por metas mais elevadas. O problema é viver limites que não parecem ter sentido ou fim. O sonho tem que incluir o suor ou o suor será apenas a exaustão diária que destrói tudo.

Querido professor Karnal, como preservar as relações nestes tempos em que as diferenças ficam tão acentuadas?

JOANA LUZ, SÃO PAULO - SP

Depende de quais diferenças estamos falando. Certas diferenças podem enriquecer a relação. Preciso aceitar diferenças de visão de mundo e até a chance de errar. Porém, se a pessoa de quem eu gosto defende e se orgulha de erros graves, como racismo, o questionamento deve ser duro e sério. Do ponto de vista aristotélico, amizade implica ética. Com tanta gente no mundo, por que insistir com canalhas?



LEANDRO KARNAL (@LEANDRO_KARNAL) É HISTORIADOR, PROFESSOR E APRESENTADOR

O FUTURO É FEMTECH

Serviços para medir a reserva ovariana em casa, vibradores, produtos voltados para a menopausa: nascem cada vez mais startups que unem tecnologia e acolhimento para cuidar da saúde sexual e reprodutiva da mulher

POR
Caroline Apple

ILUSTRAÇÕES
Débora Islas



Da primeira menstruação, atravessando o período fértil até a menopausa, a discussão sobre a saúde da mulher passa inevitavelmente pela sexualidade. Em todas as fases da vida, mudanças físicas, oscilações hormonais e cuidados muito específicos envolvem o corpo feminino. No entanto, temas como esses, que deveriam ser tratados com absoluta naturalidade, ainda encontram barreiras sociais e, muitas vezes, são tratados como tabus até mesmo na área da saúde, dificultando o acesso de muitas meninas e mulheres ao próprio corpo.

De olho nessa lacuna – ou dor, como dizem no universo das startups – e numa demanda crescente de mulheres, de todas as idades, interessadas em se apropriar da própria sexualidade, as chamadas femtechs (união dos termos female e technology) estão revolucionando o mercado com soluções para esse público. Mas mais do que oferecer produtos ou serviços diferenciados, esses negócios buscam disseminar o conhecimento e o cuidado com tudo que envolve a dimensão do feminino.

Foi assim que a startup Vibre, Mulher! conseguiu se diferenciar no mercado de vibradores. Além de comercializar o produto, a marca acredita em promover o acesso para que mais mulheres possam descobrir o autoprazer. “Apesar de o público-alvo ser mulheres heterossexuais e cisgêneras, de 25 a 35 anos, o perfil se estende para todas as mulheres que buscam se redescobrir e ser autossuficientes em seu prazer”, diz Stéfani Paranhos, fundadora da empresa. Para chegar em tanta gente, a Vibre, Mulher! aposta no alcance de suas redes sociais. Uma das ações da marca, por exemplo, foi promover uma live com dicas de educação financeira para mulheres conseguirem juntar dinheiro e comprar o seu primeiro vibrador.

A bancária Tayná Vidigal, da capital paulista, conta que conheceu a Vibre, Mulher! – de onde comprou seu primeiro vibrador – por meio dessa live. “Eu achava que os produtos de bem-estar sexual não eram para mim. Eu não tinha o hábito de me masturbar e achava que o sexo era quase uma obrigação ou que o meu prazer deveria ficar em segundo plano”, ela conta. A terapia e

o consumo de conteúdos relacionados ao tema ajudaram a bancária de 27 anos a mudar a forma como lidava com a sua sexualidade, abrindo espaço para ela se sentir mais livre em relação ao seu corpo – e para acessórios como o vibrador, que se tornou uma ferramenta indispensável de prazer e autodescoberta.

Embora as mulheres hoje falem mais abertamente sobre o assunto e o mercado de sex toys estar bastante aquecido, são perfis como os de Tayná que merecem uma atenção especial das empresas. Nesse sentido,

“Por trabalharmos com sexualidade, encontramos diversas barreiras que limitam nossa expansão”

MARINA RATTON, ADMINISTRADORA DO FEMTECH BRASIL

abrir a conversa e naturalizar temas como sexualidade feminina e masturbação é um passo importante, e facilitar o acesso a produtos como o vibrador faz parte disso. As vendas da Vibre, Mulher! são on-line: os produtos se concentram numa plataforma que,



FOTOS DIVULGAÇÃO



além de funcionar como e-commerce, também oferece conteúdos sobre vibradores, amor-próprio, corpo, sexo, entre outros temas relacionados. “Temos uma alta recorrência de compra e, por isso, uma relação longa com nossas clientes. E vamos expandir. Somos a primeira marca do Brasil a ter vibradores vendidos no metrô em uma Vending Machine na estação Consolação, em São Paulo”, conta Stéfani.

Engajada na causa, a empresária faz parte da Femtech Brasil, um movimento que conecta empreendedoras que enfrentam desafios semelhantes na hora de oferecer seus produtos e serviços relacionados à sexualidade da mulher. “A FemTech Brasil reúne mulheres que resolveram se unir para ter trocas mais intensas, além de sensibilizar o ecossistema de inovação, porque trabalham com grandes mercados e com demandas reprimidas e que possuem alto potencial”, explica Marina Rattton, uma das administradoras do movimento e fundadora da Feel, uma das primeiras femtechs nacionais, que desenvolve fórmulas naturais para o bem-estar íntimo e sexual feminino. “Por trabalharmos com sexualidade, encontramos diversas barreiras que limitam nossa expansão, como é o caso das restrições de anúncios em sites de busca e redes sociais.”

NA PÁG. AO LADO
Stéfani Paranhos, fundadora da femtech Vibre, Mulher!; vibrador da empresa, vendido on-line e em Vending Machines

FOTOS DIVULGAÇÃO

ACIMA
Amanda Sadi, fundadora da Fertilid; self-test de reserva ovariana da marca, o primeiro do Brasil focado na saúde dos ovários

E essa união se mostra muito necessária quando olhamos para os números de healthtechs focadas na saúde da mulher. De acordo com o Female Founders Report 2021, apenas 3% das startups de saúde brasileiras atendem especificamente o público feminino.

E esses dados mostram ainda que mulheres gastam sete vezes mais do que os homens com produtos e serviços de saúde no Brasil, segundo o Inside Healthtech Report 2021.

PODER DE ESCOLHA

Outro tema que ronda a cabeça de muitas mulheres, sobretudo a das que ainda não se decidiram sobre ter ou não filhos, é a fertilidade. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia-Estatística), entre 2008 e 2018, o número de mulheres que se tornaram mães entre 35 e 39 anos aumentou em 50%.

Esse dado demonstra que as mulheres estão adiando a maternidade. E, se no passado, os 30 representavam um alerta social e biológico para a mulher sem filhos, hoje existem recursos avançados que nos permitem saber exatamente o que se passa com o nosso corpo e nos ajudam a fazer um planejamento pessoal e familiar de forma consciente.

A empresária Amanda Sadi foi diagnosticada aos 30 anos com um teratoma no ovário, endometriose e uma reserva ovariana baixa para uma mulher da sua idade. Naquela época, ela sentiu-se perdida e confusa ao conversar sobre isso com seu médico. Ao se dar conta de que esta poderia ser a jornada nebulosa de muitas outras mulheres, Sadi fundou a Fertilid, uma femtech



que promove educação sobre a saúde reprodutiva e que desenvolveu e lançou o primeiro self-test do Brasil focado na saúde dos ovários. “Nosso objetivo é ajudar mulheres e todas as pessoas com ovários a assumirem o protagonismo do próprio corpo por meio do monitoramento proativo e preventivo de seus hormônios”, diz Sadi.

A Fertid também tem como proposta democratizar o acesso a exames relacionados à fertilidade. “Os exames hormonais voltados à fertilidade feminina não são cobertos por nenhum plano de saúde e hoje são inacessíveis para grande parte da população. A metodologia do nosso self-test, que analisa sangue capilar, permite que mulheres que vivem realidades diferentes tenham acesso ao mesmo exame, ao mesmo nível de informações sobre sua reserva ovariana e ao mesmo nível de apoio médico através de teleconsultas”, conta a empreendedora.

“Nosso objetivo é ajudar mulheres e todas as pessoas com ovários a assumirem o protagonismo do próprio corpo”

AMANDA SADI, FUNDADORA DA FERTILID

VIDA QUE SEGUE

Apesar de ser um fenômeno que atinge todas as mulheres, pouco se fala em menopausa. E foi justamente a falta de informação sobre este momento tão delicado da vida de uma mulher que motivou a empresária Márcia Cunha. Inspirada por uma conversa com uma amiga, que estava lidando com a escassez de hormônios decorrente da menopausa, ela idealizou a Plenapausa, startup que nasceu com o propósito de informar sobre esse período da vida da mulher e que, hoje, comercializa uma linha própria de produtos fitoterápicos para aliviar os sintomas. “A Plenapausa oferece uma avaliação gratuita para as mulheres entenderem em qual momento da menopausa elas estão e, a partir desse ponto, terem mais consciência do que estão sentindo, o que ajudará a lidar com os sintomas”, explica a empresária.

Além dessa avaliação, a femtech se tornou uma referência no tema, o que fez com que muitas mulheres nessa fase usem a empresa como uma fonte



Marcia Cunha, fundadora da Plenapausa;
Marina Ratton, da Femtech Brasil

de informação confiável. É o caso de Lênia Luz, 53 anos, mentora em autoliderança e liderança feminina, que começou a sofrer com os sintomas da menopausa há cerca de um ano e meio. “Quando surgiram os primeiros sintomas, nem cheguei a procurar minha médica, porque eles ainda estavam leves. Mas logo as mudanças começaram a acelerar. Minha menstruação ficou bagunçada, tive uma flacidez repentina, aumento da celulite, de peso. Então comecei a buscar mais informações sobre o assunto”, ela conta.

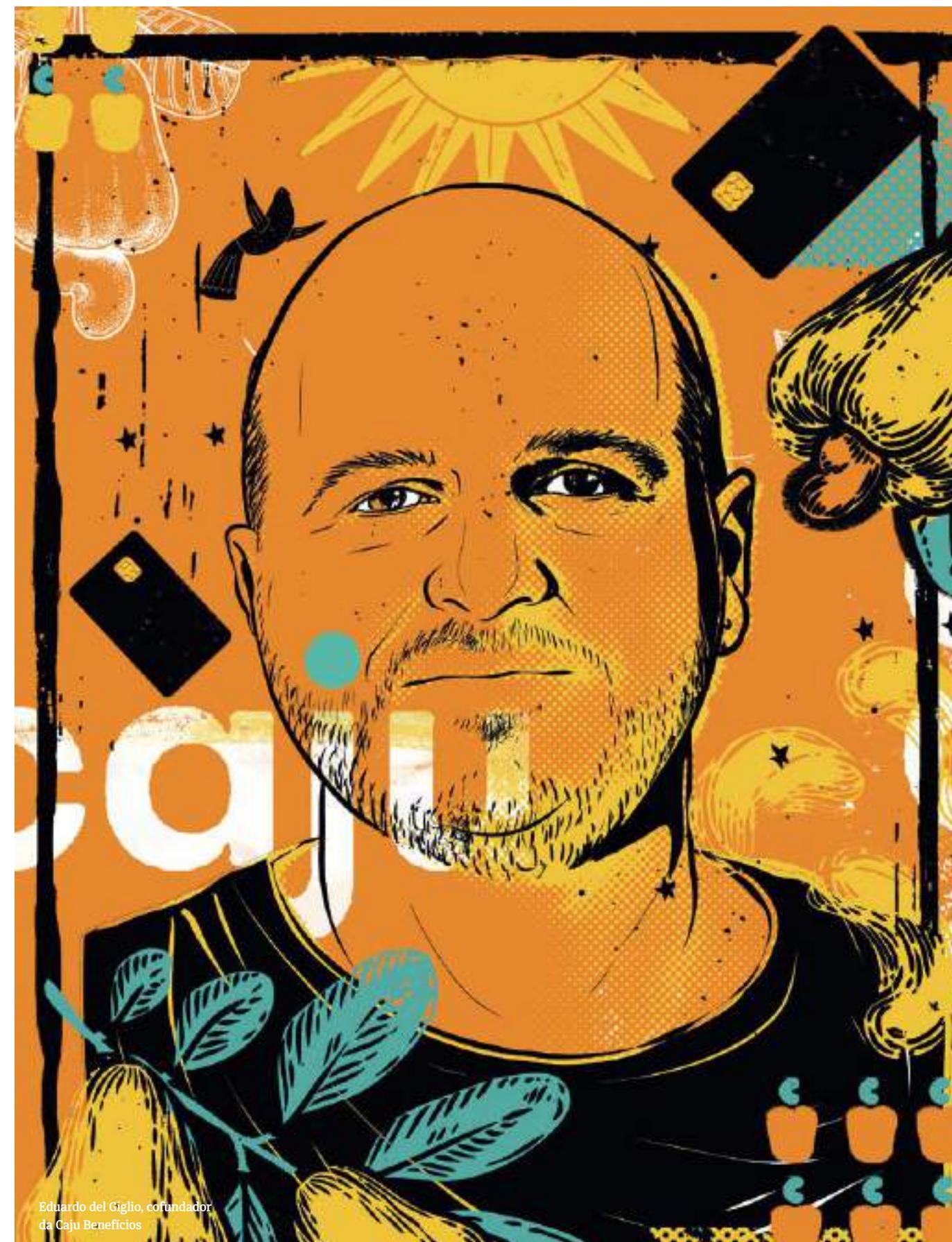
No início, Lênia consumia principalmente os conteúdos informativos oferecidos pela Plenapausa. Porém, quando os sintomas começaram a avançar e as famigeradas ondas de calor, também conhecidas como fogachos, chegaram, ela deu mais um passo e começou a usar os suplementos naturais. “Não posso tomar hormônios sintéticos, então levei os produtos para a aprovação da minha ginecologista e foi ótimo. Os calores reduziram e meu sono está começando a se regular”, ela conta. E, assim, como foi o caso de Tayná com a Vibra, Mulher! e de tantas outras mulheres que aderiram às soluções das femtechs, o que mais aproximou Lênia da Plenapausa foi, além dos produtos e do conteúdo confiável e de qualidade, poder se sentir acolhida, ouvida e respeitada nos seus desejos, anseios e vontades. ○

DA CASTANHA À POLPA

De olho nas transformações do mundo corporativo, a Caju Benefícios oferece mais autonomia aos colaboradores com seu cartão de benefícios flexível e customizável - e sem custo para as empresas

POR
Karina Sérgio Gomes

ILUSTRAÇÕES
Davi Augusto



Eduardo del Giglio, cofundador
da Caju Benefícios

Em 2013, quando criou uma empresa para contratação de diaristas, o economista Eduardo del Giglio, 31 anos, teve más experiências com sistemas para gestão de recursos humanos e cartões de benefícios para funcionários. As plataformas pouco intuitivas e passíveis de erros, no entanto, apresentaram uma oportunidade. “Comecei a pensar: como posso entrar nas empresas para melhorar essa experiência do RH e também oferecer um serviço legal para o colaborador?”, ele conta.

Dali nasceu a ideia de criar um cartão de benefícios flexíveis para os colaboradores e que ainda fosse sem custo de implementação para os RHs. “Ser gratuito era parte da estratégia para entrar rápido nas empresas”, conta o empresário. No entanto, para desenvolver o negócio como tinha imaginado, precisava buscar alguém com experiência técnica e vontade de empreender. Foi quando, no começo de 2019, conheceu Renan Mendes, 34, engenheiro de computação formado pela Politécnica da Universidade de São Paulo e com uma sólida experiência em desenvolvimento de sistemas. Os dois participavam do programa de residência do fundo Canary – que viria a se tornar um dos primeiros fundos investidores do negócio deles, ao lado do Valor Capital Group. Um dia, os dois marcaram um café. Eduardo mostrou o site que tinha montado para vender a sua ideia. Quando Renan terminou de ver a apresentação, pensou: “Como eu não tive essa ideia antes?”.

E assim nasceu a Caju, startup de cartões de benefícios flexíveis. “Caju é um nome simples e brasileiro. Além de ser uma fruta muito versátil, que é consumida por inteiro, da castanha à polpa. Assim como são os benefícios depositados em nosso cartão. Os colaboradores conseguem usufruí-los integralmente”, explica Renan.

No mesmo ano, a Caju recebeu R\$ 13 milhões de investimento do Valor Capital Group e do Canary. Em 2021, um novo aporte de R\$ 45 milhões ajudou a ampliar os negócios da startup, que hoje atende 7 mil clientes, entre eles o marketplace Dafiti e a imobiliária Loft.

À ESCOLHA DO FREGUÊS

O modelo de negócio da Caju é de uma emissora de cartão, ou seja, a empresa se monetiza recebendo uma porcentagem de cada transação realizada – a média anual de movimentações feitas com o cartão gira em

torno de R\$ 2 bilhões. As empresas que adotam o cartão da Caju não pagam qualquer mensalidade por isso.

O único benefício obrigatório por lei, caso o contratado seja um optante, é o vale-transporte. O restante varia de acordo com a convenção coletiva de cada categoria. Por isso, foi importante desenvolver um sistema bastante customizável – o que custou algumas noites de sono a Renan, que, além de estar tirando o negócio do papel, tinha se tornado pai havia poucos meses. “A gente gastou muito tempo para conseguir desenvolver uma plataforma que fosse bastante flexível. Essa é uma característica única da Caju. É muito fácil customizar o uso dos benefícios de acordo com o plano da empresa, as necessidades dos colaboradores e as regras dos sindicatos”, explica Renan.

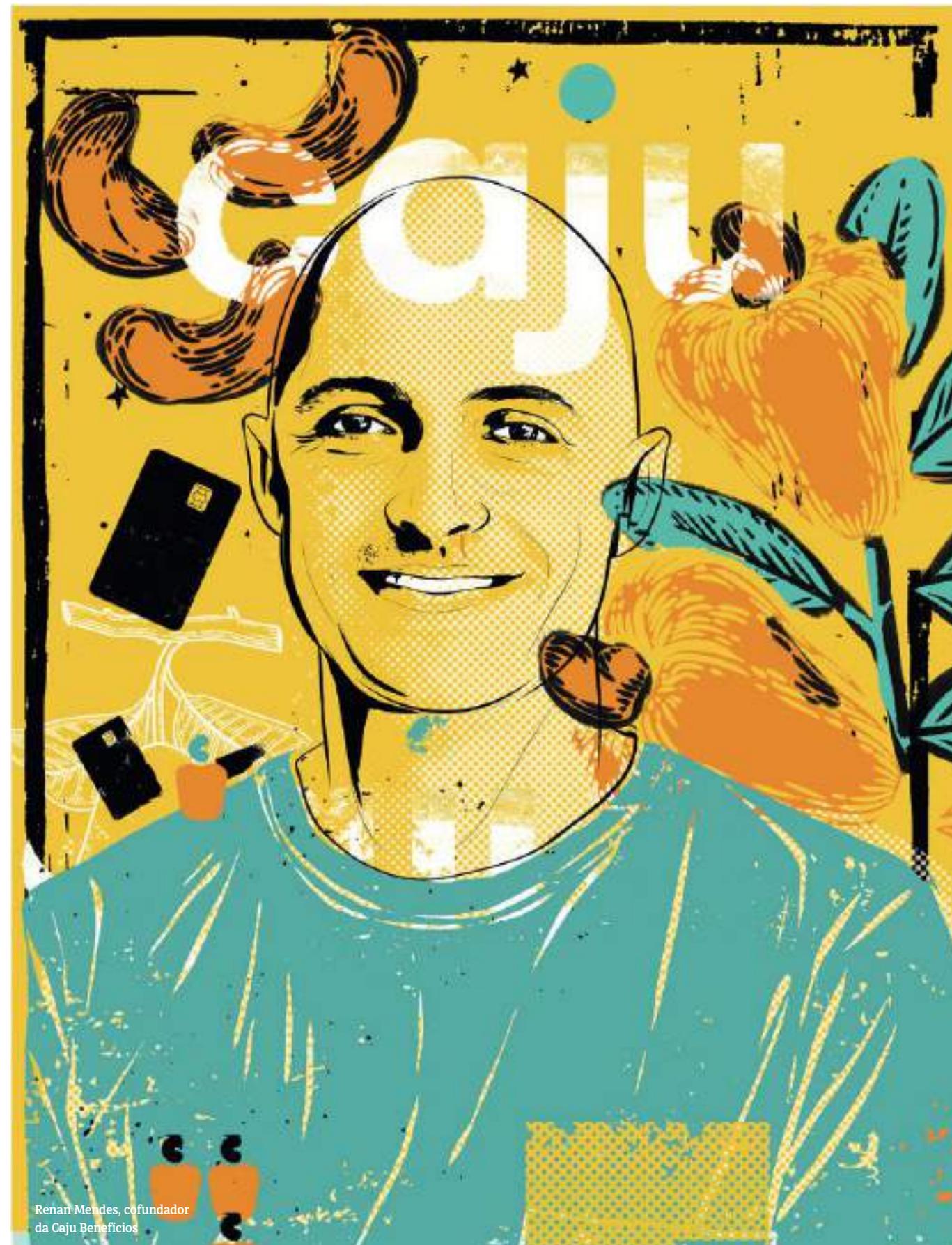
A empresa pode travar valores – como uma quantia mínima que deve ser destinada a gastos de alimentação – e deixar os benefícios flexíveis para que os funcionários usem os

“As melhores empresas já sabem que precisam operar de forma mais ‘customizada’ para engajar seus profissionais e oferecer a melhor experiência de trabalho.”

DANIELA DINIZ, DIRETORA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS DA CONSULTORIA GREAT PLACE TO WORK

créditos de acordo com as suas necessidades. “Nós procurávamos uma forma de flexibilizar os nossos benefícios, que desse mais autonomia aos funcionários, e, ao mesmo tempo, nos deixasse seguros em relação aos aspectos legais trabalhistas”, explica Valéria Motta, gerente de recursos humanos da Dafiti. As questões legais e trabalhistas, aliás, foram algumas das maiores preocupações dos sócios no desenvolvimento do sistema, que contou com uma robusta assessoria jurídica. “Não queríamos desenvolver um produto que pudesse ser barrado no departamento jurídico”, lembra Eduardo.

Na Dafiti, o crédito disponível para alimentação e refeição é fixo, mas as categorias mobilidade, auxílio home office, cultura e saúde são flexíveis e o colaborador customiza esses créditos como



Renan Mendes, cofundador da Caju Benefícios

preferir. “A maior vantagem de ter um cartão de benefícios flexíveis é poder escolher os estabelecimentos sem me preocupar se ‘aceita VR’, pois o Caju passa como um cartão de crédito comum”, diz Caroline Rullo, 22 anos, analista de comunicação externa da Dafiti. “Além disso, receber todos os benefícios em um único cartão me ajuda a organizar meus gastos mensais.”

De acordo com Daniela Diniz, diretora de relações institucionais da consultoria Great Place To Work, as empresas precisam se adaptar ao novo mundo do trabalho, que pede mais flexibilidade de uma forma geral. Por isso, ela acredita que cartões de benefícios flexíveis são uma tendência. Segundo a executiva, se antes as empresas criavam políticas e práticas iguais para todos, atualmente procuram seguir modelos de gestão cada vez mais personalizados. “Hoje, as melhores empresas já sabem que precisam operar de forma mais ‘customizada’ para engajar seus profissionais e oferecer a melhor experiência de trabalho. Afinal, o que é importante para mim pode não ser importante para outro. Neste contexto, a possibilidade de o próprio profissional administrar o valor do seu benefício faz muito sentido”, conclui.

FALA QUE EU TE ESCUTO

Ouvir as dores do RH e transformá-las em melhorias para a plataforma estão entre as prioridades dos sócios. “Estamos atentos às demandas dos nossos clientes para criar soluções que façam sentido para eles”, afirma Eduardo. Ter lançado oficialmente a empresa em janeiro de 2020 e, três meses depois, vivido a pandemia de Covid-19, fez com que o enxuto time naquele momento ganhasse agilidade para se adaptar às necessidades de cada cliente.

“Éramos uma empresa muito jovem precisando se provar. Quando começou a pandemia, estávamos dispostos a fazer o que precisasse. Ouvíamos o que o cliente precisava e éramos rápidos nas respostas. Todas as necessidades que surgiram, como auxílio home office, foram rapidamente implantadas na nossa plataforma”, lembra o economista. “Ter passado por essa experiência moldou a nossa empresa e acabou sendo muito importante.”

De acordo com os sócios, a Caju não compete com as outras empresas de benefícios flexíveis, como Swile e Flash. A startup está de olho em atrair os clientes das grandes do setor – como Sodexo, VR e Ticket – e cresce a passos largos. Quando as operações começaram, em 2020, a Caju tinha apenas

SUCO DE CAJU

A startup em números

—

7 categorias de benefícios disponíveis

—

150 colaboradores

—

7 mil empresas adotaram o cartão da Caju

—

R\$ 45 mi foram levantados na última rodada de investimentos

—

1 mi de usuários é a meta de 2022

—

R\$ 2 bi são movimentados anualmente pelo cartão



nove funcionários. Hoje são 150. O plano para este ano é quadruplicar o número de usuários, chegando a 1 milhão até dezembro.

Para bater esta meta, a startup investe cada vez mais em soluções para facilitar a vida dos profissionais de RH e nos serviços e produtos entregues aos colaboradores. Neste ano, foi adicionada à plataforma a função de viagem corporativa, dispensando a necessidade de um cartão exclusivo para essas ocasiões. O crédito para despesas de viagem é depositado no cartão e, no próprio aplicativo, o usuário consegue cadastrar os cupons fiscais das despesas, de onde a empresa pode extrair o relatório.

E, para aumentar a oferta de benefícios para os colaboradores, foi lançada a “Feirinha”, um marketplace dentro do aplicativo com descontos exclusivos. “Não queremos ser só uma empresa de cartão de benefícios. Nosso objetivo é estar cada dia mais presente na rotina do pessoal de recursos humanos, facilitando os processos”, diz Eduardo. ◻

A GENTE NÃO VÊ A HORA DE VIAJAR COM VOCÊ DE NOVO.

A PARCERIA GOL, AIR FRANCE E KLM LEVA VOCÊ PARA A EUROPA DO MELHOR JEITO.

Amsterdã/Holanda



ELES **PRECISAM** DE NÓS!



Ainda hoje, milhares de pessoas passam fome e vivem em povoados isolados no sertão nordestino.

A GOL é uma empresa Amiga do Bem, que nos ajuda a vencer distâncias para que nossos voluntários cheguem à região onde está o maior foco de miséria do nosso país, levando alimentos e a esperança de um futuro melhor.

Conheça nosso trabalho! Transformamos a vida de 150.000 pessoas por meio de diversos projetos que geram educação, trabalho, saúde, moradia, água e oportunidades.

AJUDE

SUA DOAÇÃO
CHEGA A QUEM
MAIS PRECISA.



amigosdobem.org



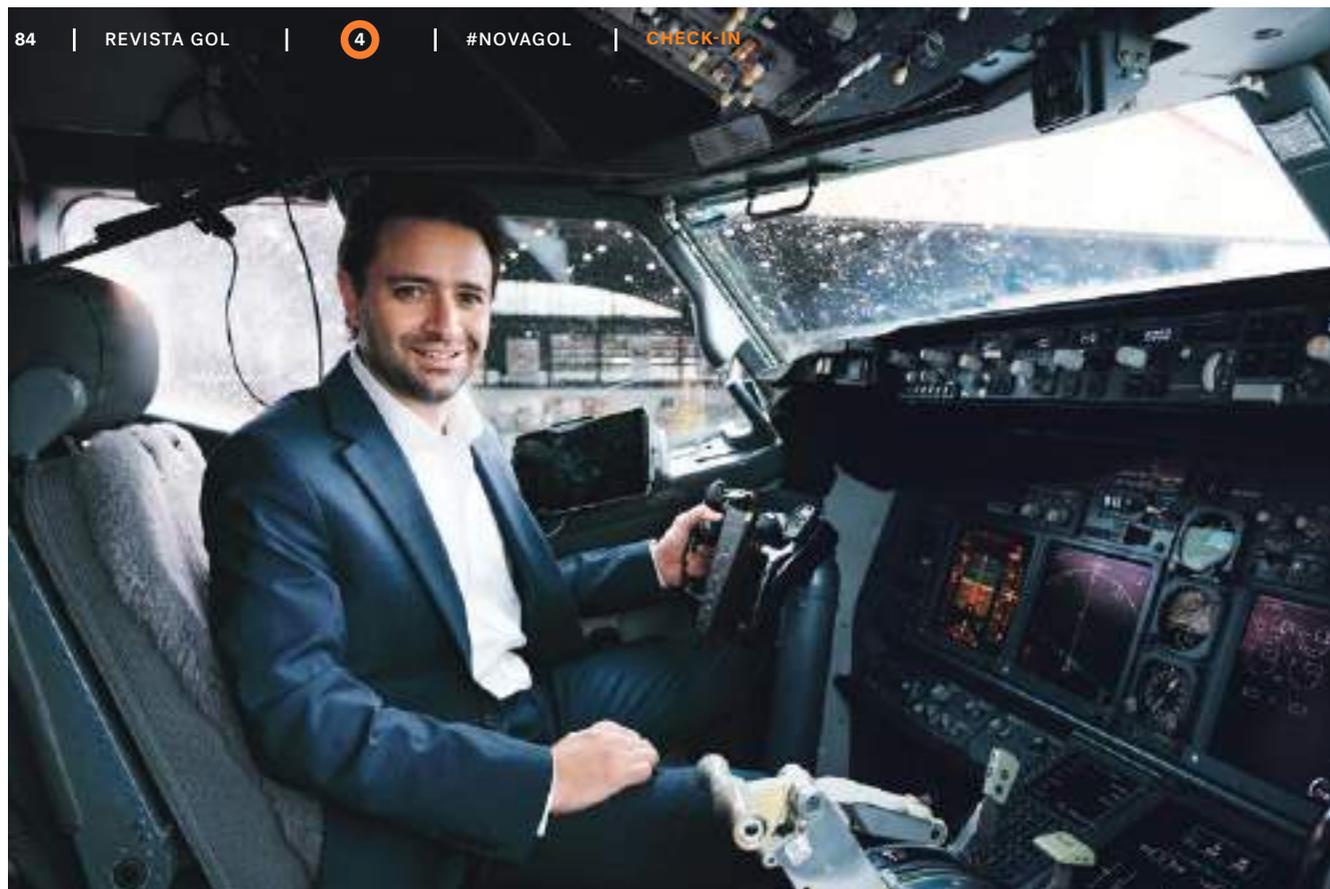
Desde 1993
Transformamos Vidas

4

#NOVAGOL



- 84 CHECK-IN**
Conheça Celso Ferrer, novo CEO da GOL
- 86 BASTIDORES DA AVIAÇÃO**
GOL Premium Lounge reabre em Guarulhos
- 89 VOEBIZ**
Muitas vantagens para o seu negócio
- 90 SMILES**
Conheça todos os benefícios do nosso programa
- 92 GOL ONLINE**
Mostra Cardume - GOL de Cinema Brasileiro
- 95 MAPA DE ROTAS**
Levamos você para o melhor do mundo



UM NOVO MOMENTO

Celso Ferrer, que assume como CEO da GOL em julho, fala sobre sua trajetória até aqui e o que planeja para o futuro da companhia

Há 17 anos, Celso Ferrer entrava na GOL com o sonho de ser piloto. Depois de passar por áreas como planejamento de malha, estratégico e operações, onde ocupou o posto de vice-presidente, ele assume, a partir de julho, a cadeira de CEO com a missão de ampliar o papel da Companhia na sociedade.

“A GOL faz parte da minha vida há 17 anos. Entrei com o sonho de ser piloto da empresa, mas comecei como estagiário na área de Pricing e passei pelos setores de planejamento de Malha e Estratégico. Mas o sonho seguiu sendo construído e, em paralelo a essas atividades, consegui, em 2010, os requisitos mínimos para ser piloto. Desde então, integro a nossa tripulação e pretendo seguir no time.

A minha vida tem sido dividida entre os momentos em que voou e os que tenho minha responsabilidade executiva. Nesse tempo, fui diretor de Frota, vice-presidente de Planejamento e, em 2019, assumi como vice-presidente de Operações, ou Chief Operating Officer (COO). A chegada a esse cargo de grande responsabilidade, e que cuida de um quadro de cola-

boradores muito relevante – tripulação, time de aeroportos e de manutenção –, marcou o início da renovação da frota e da transformação do atendimento, sempre com foco na segurança de voo e dos nossos Clientes.

Foi a partir dessa responsabilidade, também, que comecei a me preparar para a função que agora assumo com muito orgulho. Como responsável pelas Operações, busquei encarar como CEO todos os desafios que enfrentei. Não foram poucos e o principal deles, é claro, foi a pandemia de Covid-19. Acredito muito que, quando você está em um cargo de alta liderança, deve exercer sua função com a mentalidade de um presidente. E eu tive a chance de conhecer muito de perto a forma de trabalho do Paulo Kakinoff, o Kaki, de quem eu recebo o comando da companhia.

Trabalhei durante sete anos em uma mesa em frente a ele e, nesses últimos três anos e meio, tive a oportunidade de atuar de forma mais ampla, com mais áreas sob minha gestão e responsabilidade. Especificamente, há um ano e meio, a gente se concentrou nessa transição, com participação do Conselho de Administração, do chairman da Companhia, Constantino Júnior – que também já foi CEO entre 2001 e 2012 –, e do Kaki. Essa transição foi coordenada pelo próprio Júnior, sempre trazendo um ótimo exemplo de governança.

Construir uma transição bem-sucedida de um presidente

FOTO: FERNANDO GENARO

é um dos maiores exemplos de governança que se pode construir em empresas do porte da GOL. Aqui, foi feito de maneira muito bem planejada, com participação intensa do Conselho e do Comitê de Pessoas da empresa. Havia um desejo de que o novo CEO fosse alguém de dentro, capaz de dar continuidade à cultura da GOL, que se reflete no nosso modelo operacional, no modo como a gente se relaciona com os nossos Clientes e em todos os nossos pontos de contato com colaboradores, investidores e todas as outras pessoas que interagem conosco.

Nos próximos anos, meu objetivo é ampliar o papel da GOL na sociedade brasileira. Queremos liderar, expandir e recriar a transformação digital do setor, na qual o Cliente vai ser o foco. A prioridade absoluta, nesses primeiros meses, será melhorar a experiência de quem voa conosco, buscando um atendimento cada vez mais simples, humano e seguro.

E, para poder cumprir esse plano, me coloco à disposição para escutar esses Clientes, suas demandas, necessidades e desejos. É claro que 2022 é um ano ainda desafiador devido às consequências e aos impactos da pandemia no setor aéreo ao longo dos últimos dois anos, mas estamos focados em deixar nossos Clientes seguros sobre a volta das viagens, sempre em linha com o nosso propósito de ser a primeira para todos.

Dentro de cada avião tem um Cliente viajando para se casar, outro para fechar um negócio importante, um filho que não encontra os pais há muito tempo. Para todos e cada um deles, queremos ser a primeira opção, com os produtos, serviços e atendimento que mais faça sentido para eles. Pudemos manter as pessoas conectadas nos últimos dois anos, mas não da maneira como sempre fizemos ao longo da história da GOL. A minha prioridade, neste novo momento, é voltar a conectar as pessoas de maneira intensa, fazendo com que a operação cresça.

Foi uma honra trilhar este caminho e poder trabalhar ainda mais próximo do Kakinoff, um executivo que teve uma preocupação imensa em entregar a Companhia na melhor forma possível e conduzir essa transição com carinho. Obrigado a todos vocês que escolheram voar com a gente. Tenho certeza de que estaremos cada vez mais próximos e trocando informações e sensações para que a GOL melhore a cada dia.”



ILUSTRAÇÃO: ZÉ OTÁVIO / FOTO DIVULGAÇÃO

CELSE FERRER, NOVO CEO DA GOL

FALCÕES A BORDO

EM PARCERIA COM A GERANDO FALCÕES, GOL COMEÇA A DISTRIBUIR BARRINHAS COM EMBALAGENS CRIADAS POR JOVENS DE COMUNIDADES CARENTES



Em junho, começamos a distribuir em nossos voos as barrinhas de nuts e frutas produzidas pela Gerando Falcões, ONG apoiada pelo Instituto GOL que fomenta o desenvolvimento social e educacional nas favelas brasileiras. O produto social, criado em parceria com a Nestlé e cuja embalagem é criada por jovens moradores das comunidades apoiadas pela Gerando Falcões, têm 100% do lucro destinado ao Favela 3D, projeto que visa transformar as favelas em lugares dignos e sem pobreza.

“Assim que soubemos das barrinhas, entramos em contato com a Gerando Falcões para discutir e viabilizar a parceria”, conta Carolina Trancucci, diretora de Experiência de Clientes da GOL. Por enquanto, as barrinhas, que foram lançadas em fevereiro, serão distribuídas em voos internacionais a partir de Guarulhos. “Até o fim do ano, as rotas internacionais que decolam de Brasília também vão receber o produto”, explica Ricardo Oliveira, gerente de Produtos e Parcerias da GOL.

As barrinhas foram lançadas depois de mais de dois anos de conversas entre a Gerando Falcões e a Nestlé. “Elas nasceram para solucionar problemas da sociedade. Como 100% do lucro com as vendas é revertido para nós, esta também é uma forma de a Gerando Falcões não depender só de filantropia”, diz Juliana Plaster, diretora de Parcerias da instituição.

SEM PRESSA

A reabertura das GOL Premium Lounges no aeroporto de Guarulhos oferece mais conforto e conveniência aos nossos Clientes

POR
Livia Scatena

ILUSTRAÇÕES
Bel Andrade Lima

O QUE SÃO AS GOL PREMIUM LOUNGES?

São as nossas salas VIP, presentes nos aeroportos de Guarulhos e do Galeão. Trata-se de um espaço moderno e agradável, que conta com a estrutura necessária para que os nossos Clientes ou passageiros das companhias aéreas parceiras possam aproveitar o tempo antes da decolagem.

QUAIS AS NOVIDADES?

Depois de meses fechadas por medida de segurança por causa da pandemia da Covid-19, as duas GOL Premium Lounges do aeroporto de Guarulhos já estão abertas ao público novamente. Somos a única companhia aérea que oferece sala VIP também no embarque doméstico.

POR QUE A GOL OFERECE ESSE ESPAÇO?

Como uma alternativa aos restaurantes e cafés dos aeroportos, as salas VIP uniram a conveniência ao conforto para proporcionar a quem passa pelos aeroportos um espaço acolhedor, com refeições e bebidas gratuitas, para descansar, trabalhar e até tomar um banho.



O QUE AS SALAS VIP OFERECEM?

As nossas GOL Premium Lounge têm salas de banho, estação de trabalho, wi-fi, buffet com opções veganas e vegetarianas, bar, além de massagista disponível (serviço pago à parte). Caprichamos também na decoração, que dá mais personalidade e charme ao lugar.

COMO FUNCIONA

A GOL Premium Lounge do embarque internacional está aberta diariamente das 5h à 1h, enquanto a nossa sala do embarque doméstico funciona das 6h à meia-noite, todos os dias. Esses horários estão sujeitos a alteração.

COMO ACESSÁ-LAS?

O acesso é gratuito para Clientes Smiles Diamante e Ouro, para Clientes que tenham cartões de crédito GOL Smiles Platinum ou Infinite voando conosco ou com as parceiras, Clientes Premium Economy e para quem viaja com nossas parceiras Air France e KLM na primeira classe ou executiva.

ONDE FICAM AS SALAS VIP DA GOL?

As GOL Premium Lounges estão no Terminal 2 do aeroporto de Guarulhos, no piso de Embarque. A sala reservada aos passageiros do embarque internacional fica do lado leste, enquanto a do embarque doméstico está do lado oeste. Os espaços ficam depois do raio-X.

UMA EXPERIÊNCIA DIFERENCIADA

Silvia Donatini, coordenadora das GOL Premium Lounges, dá mais detalhes sobre a reabertura



Houve alguma mudança para a reabertura das GOL Premium Lounges de Guarulhos?

Os lounges reabriram ainda melhores com mais opções de alimentação. Contratamos um novo fornecedor, que, além das comidas, cuida das bebidas e do staff, como os bartenders e copeiras, e demais serviços do espaço. Essa empresa tem muita experiência no ramo, já que presta serviço para outras salas vip do aeroporto. A recepção segue como sempre foi, com colaboradores da GOL, prestando assistência aos Clientes.

O que você destacaria na GOL Premium Lounge?

O conforto, a conveniência e a facilidade de acesso. Com as nossas parcerias, mais pessoas têm possibilidade de frequentar o lounge, seja graças a um cartão de crédito especial ou sendo nosso Cliente frequente. Também é possível pagar pelo acesso, transação que pode ser feita no ato da compra da passagem, durante o check-in

ou mesmo na nossa recepção. Os valores partem de R\$ 80 e dão direito a todo conforto que o espaço oferece, com atendimento executado com excelência pelos colaboradores, a fim de tornar a experiência dos Clientes mais agradável antes do embarque.

Clientes de companhias parceiras podem utilizar as salas?

Sim, mas cada companhia tem suas próprias regras. Passageiros da classe executiva e primeira classe da Aeroméxico, Air Europa e Ethiopian, por exemplo, podem acessar o espaço gratuitamente. Alguns cartões de fidelidade ligados às nossas parceiras europeias também dão acesso ao lounge. Conseguimos checar pelo cartão de embarque do Cliente a possibilidade de acesso.

ILUSTRAÇÃO | BEL ANDRADE LIMA



RELAÇÃO DE VANTAGENS

A Motrice, empresa especializada em energia solar e eólica, fala dos benefícios da parceria com o VoeBiz

POR
Livia Scatena

Empresa brasileira especializada em desenvolver projetos de energia solar e eólica pelo país, a Motrice tem sede em São Paulo e projetos em cidades como Mossoró e Milagres (RN), Jacitara (RR), Laranjeiras (SE) e também fora do Brasil. Sendo assim, as viagens de negócios são constantes na rotina da companhia.

Em 2019, a assistente-executiva da Motrice, Leandra Carvalho, inscreveu a empresa no VoeBiz, nosso programa de fidelidade para empresas. “Nós temos bastante movimentação de viagens e já usamos os pontos acumulados em algumas oportunidades. O programa funciona muito bem”, ela conta. Todas as passagens compradas pela Motrice e demais clientes VoeBiz nos canais de venda GOL, Air France e KLM acumulam pontos para as empresas. Esses pontos poderão ser trocados por novas passagens no site do VoeBiz.

FOTO | VAKS-STOCK AGENCY / SHUTTERSTOCK

Para Leandra, o benefício de acumular pontos para a empresa e milhas para o passageiro foi um diferencial na hora de aderir ao VoeBiz: na mesma viagem, a companhia acumula pelo programa e o funcionário também junta milhas Smiles ou Flying Blue em sua conta pessoal. Vale destacar que a pontuação conquistada depende da tarifa contratada. Quanto mais pontos acumulados, mais benefícios a empresa terá para alavancar seus negócios no Brasil e ao redor do mundo.

Para fazer como a Motrice e participar do VoeBiz, acesse voebiz.com.br.



UM POUCO DE TUDO, NO MESMO LUGAR

O programa de fidelidade Smiles oferece uma plataforma completa e vantagens para os Clientes viajarem mais e melhor

A Smiles foi criada para facilitar a vida de quem gosta de viajar. E, para isso, o programa de fidelidade da GOL foi se estruturando para atender, de maneira prática e objetiva, todos aqueles que querem aproveitar o melhor da sua viagem – seja a trabalho ou a lazer, e com muita economia, claro. E como a Smiles faz isso? Informando, com conteúdos didáticos, claros e interessantes, sobre os usos e benefícios de acumular milhas. E, não menos importante, oferecendo uma plataforma que permite que o viajante encontre tudo o que precisa num mesmo lugar.

Com a Smiles, o Cliente troca milhas por passagens, reserva seu hotel, aluga carro no destino e ainda conta com o Shopping Smiles, uma série de produtos indispensáveis para viajar com mais conforto e tranquilidade. Vai acampar? Na plataforma você encontra barracas, lanternas e todo tipo de acessório imprescindível para a atividade; vai passar o feriadão na praia com as crianças? Lá você encontra trajes de banho, boias, protetores solares e bonés. Aproveite para conferir, a partir da pág. 38, nosso especial sobre a Chapada dos Veadeiros, com dicas práticas de como utilizar (e acumular!) suas milhas.

A seguir, contamos mais sobre a Smiles, suas categorias, milhas e os benefícios e vantagens que o programa de fidelidade da GOL oferece.

O que é Smiles?

Smiles é o programa de fidelidade da GOL e a mais completa plataforma de viagens do Brasil. Lá no início, nosso objetivo era beneficiar os nossos Clientes mais fiéis com milhas, que poderiam ser trocadas por passagens, ou seja, uma forma de recompensá-los por nos escolher. Desde então, o nosso relacionamento só tem evoluído, principalmente com o Shopping

Smiles, onde Clientes encontram produtos e serviços que os ajudam a viajar melhor. Além disso, os Clientes também podem fazer parte do Clube Smiles, através do qual têm acesso a benefícios exclusivos em toda a nossa plataforma.

O que são milhas?

As milhas são uma forma de recompensa que as pessoas podem receber voando com a GOL – ou outras companhias aéreas que estejam vinculadas a Smiles –, transferindo pontos do cartão de crédito e fazendo compras no Shopping Smiles. Quanto mais milhas você acumula, mais longe elas podem te levar.

Quais são as categorias Smiles?

Conforme o Cliente usa o programa de fidelidade da GOL, ele acumula milhas que podem ajudá-lo a subir de categoria e ter ainda mais benefícios. Ao aderir ao programa, o Cliente parte da Categoria Smiles, mas quanto mais viajar, mais acumulará trechos ou milhas qualificáveis para subir para uma nova categoria e, assim, conquistar mais benefícios.

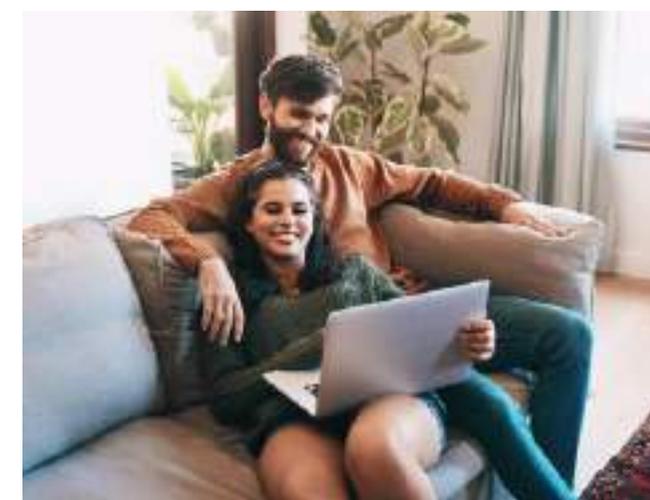
Depois da Smiles, temos as categorias Prata, Ouro e Diamante. Para chegar à Prata, é preciso atingir 10 mil milhas qualificáveis ou 10 trechos qualificáveis; para acessar a Ouro, são 18 mil milhas qualificáveis ou 18 trechos qualificáveis; a Diamante prevê 30 mil milhas qualificáveis ou 30 trechos qualificáveis.

O que são milhas qualificáveis?

As milhas qualificáveis são acumuladas com compras de passagens aéreas da GOL e das parceiras do programa Smiles, com a assinatura do Clube Smiles e realizando compras com o Cartão de Crédito Smiles. Uma milha aérea se traduz em uma milha qualificável, enquanto dez milhas de planos do Clube Smiles se transformam em uma milha qualificável e dez milhas acumuladas com compras no Cartão de Crédito Smiles também se tornam uma milha qualificável. Dentre as vantagens do cliente Diamante estão, por exemplo, prioridade no embarque e check-in, uma passagem de cortesia por ano e milhas resgatáveis acumuladas em voos GOL válidas por 20 anos.

O que são trechos qualificáveis?

Trata-se da origem e destino final da sua viagem, excluindo as conexões, em voos com a GOL e em outras companhias aéreas



parceiras. Os voos com origem e destino final operados pela GOL e emitidos com milhas Smiles também contam como trechos qualificáveis que te ajudam a manter ou a subir de categoria. Além disso, em voos operados por companhias aéreas parceiras e emitidos com milhas Smiles que possuem conexões com a GOL, o trecho GOL também será considerado como qualificável.

Para saber mais sobre a Smiles e não perder nenhuma novidade, acesse smiles.com.br e, no Instagram, siga os perfis @smiles.official e @televodemilhas, a plataforma educacional de Smiles.

Ah, e aproveite para ler nosso conteúdo especial sobre a Chapada dos Veadeiros nesta edição, recheado de dicas de como acumular – e aproveitar! – suas milhas.

Smiles. O programa de fidelidade da

GOL

Companhias aéreas parceiras

American Airlines

AIRFRANCE

KLM

Cooperativas

AirEuropa

LOUJISS

Aerolíneas Argentinas

Emirates

TURKISH AIRLINES

FOTOS GETTY IMAGES

FOTOS GETTY IMAGES

AIR CANADA

BRITISH AIRWAYS

IBERIA

Avianca

ANA

AERO MEXICO

Ethiopian

LOTUS AIR

TP AIR PORTUGAL



MOSTRA DE CINEMA NO AR

Em parceria com a Cardume, GOL disponibiliza curtas em sua plataforma de bordo

POR
Livia Scatena

Preparamos uma atração inédita para quem voa com a gente: em parceria com a plataforma de streaming Cardume, realizamos a 1ª Mostra Cardume - GOL de Cinema Brasileiro. “Trata-se de uma mostra reconhecida pela Ancine, que fica em cartaz nos nossos voos até o fim de agosto”, explica Aliny Torres Pocci, analista de Produtos e Parcerias da GOL.

Ao todo, 12 curtas-metragens estão disponíveis para os Clientes, entre eles *14 Bis*, *Bicho do mato*, *Lé com cré*, *Par perfeito*, *Boca de fogo* e *O véu de Armani*. Todos os títulos foram produzidos de forma independente no Brasil. “É algo novo e em total sintonia com um dos principais propósitos da GOL: levar a arte e a cultura do Brasil para todo o país e também para o exterior. A companhia sempre procura apoiar produções nacionais”, completa Aliny.



FOTOS DIVULGAÇÃO

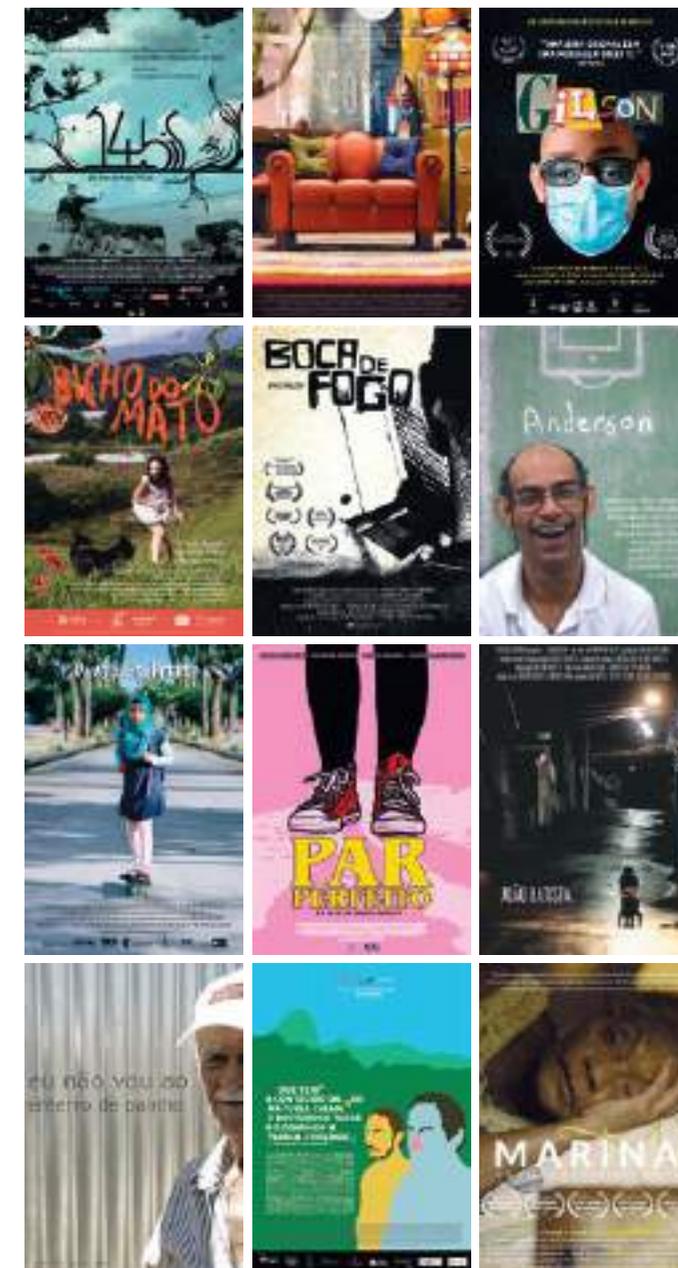


FOTOS DIVULGAÇÃO

A Cardume nasceu com um objetivo parecido: promover e internacionalizar os curtas nacionais, além de fomentar o mercado do audiovisual independente do Brasil. “Estamos difundindo a cultura e as riquezas do nosso país e, assim, atraindo turistas para nossas cidades, gerando lucro para o comércio e para toda a cadeia. Esse movimento da GOL em exibir os filmes na aeronave é muito inovador nesse sentido, a companhia enxerga a importância de valorizar a cultura nacional”, afirma Luiz Fabio Torres, um dos sócios da plataforma.

Além da mostra, temos novidades no catálogo de filmes a partir de julho, como *Kimi: Alguém está escutando*, *A vida depois*, *Caminhos da memória*, *O caminho de volta*, *O Senhor dos Anéis: As duas torres*, *Animais fantásticos e onde habitam*, *Animais Fantásticos: Os crimes de Grindelwald*, *Gravidade*, *V de vingança*, *Idas e vindas do amor*, *Pokémon - Detetive Pikachu*, *Os jovens Titãs em ação!*, *Invictus* e *A.I.: Inteligência Artificial*, além de episódios de *Friends*, *The Big Bang Theory*, *O show de Tom & Jerry* e de *Jovem Sheldon*.

Todos os conteúdos estarão disponíveis nos voos que oferecem nosso entretenimento de bordo.



NA PÁG. AO LADO,
A PARTIR DO TOPO
Filme *Boca de fogo*, do
catálogo da Cardume;
filme *Bicho do mato*

AO LADO,
Desenho animado
Lé com cré

COM NOSSAS PARCEIRAS

Conectamos você a todos os pontos cardeais do mapa. Confira os mais de 800 destinos em smiles.com.br



VANTAGENS PARA VOCÊ

Benefícios dos voos de codeshare, que são compartilhados entre a GOL e nossas parceiras:

- Ter franquia de bagagem internacional desde o aeroporto de origem da viagem
- Fazer uma única compra e emissão de bilhete para todos os trechos nos canais de venda da GOL
- Acumular milhas na Smiles ou no programa de fidelidade da companhia aérea parceira
- Poder utilizar o ônibus de traslado da GOL entre os aeroportos de Guarulhos e Congonhas, em São Paulo



BOLINHA PREMIADA

Da viagem a Nova York, a rapper MC Soffia trouxe uma bolinha de tênis assinada por Serena Williams e uma boa história para contar

POR
Rodrigo Grilo

FOTO
Nadja Kouchi

Em 2019, MC Soffia foi a Nova York pela primeira vez. Por lá, além de visitar parentes que moravam na cidade e gravar um videoclipe, a rapper paulistana foi, de última hora, a um jogo de tênis, a convite da Nike. “Gosto de esportes, mas não conhecia bem o mundo do tênis”, ela conta. Para surpresa de Soffia – e do resto dos convidados –, a tenista norte-americana Serena Williams estava lá. “Ela autografou cinco bolinhas de tênis e, com uma raquete, começou a arremessá-las na direção da plateia. Só pensei: ‘Nem que eu quebre uma perna, vou me jogar para pegar uma’”. Depois de perder as quatro primeiras, Soffia fez o que disse – mas, por sorte, saiu inteira da experiência. “A última bolinha bateu na mão de uma menina que estava na fileira da frente e voou. Não pensei duas vezes: dei um pulo, me joguei e a agarrei.” Hoje, a bolinha divide espaço com os prêmios que a rapper conquistou como cantora e em competições de skate. “A Serena é uma referência para nós, mulheres pretas. Sabemos como o esporte é machista e racista. Recentemente assisti ao filme *King Richard*, que conta a história dela e da irmã, Venus, e aborda temas como desigualdade e falta de respeito. A história da Serena me faz pensar na minha própria. Ela sempre soube que era boa tenista, mesmo quando não a deixavam praticar. Eu também sempre soube do meu valor. Se alguém fecha uma porta para mim, sigo em frente assim mesmo.”



aperam

feitopravida.com.br

Se é pra vida, tem que ser

renovável

mas pode chamar de Aço Inoxidável Aperam.

Aperam South America, a 1ª do mundo com balanço carbono neutro em aços planos especiais.

Para nós, tão importante quanto a qualidade do aço, é a maneira como ele é produzido. Por isso, utilizamos somente carvão vegetal em nossa indústria, que vem de florestas 100% renováveis, dando origem a um aço totalmente sustentável e infinitamente reciclável – o Aço Verde Aperam.



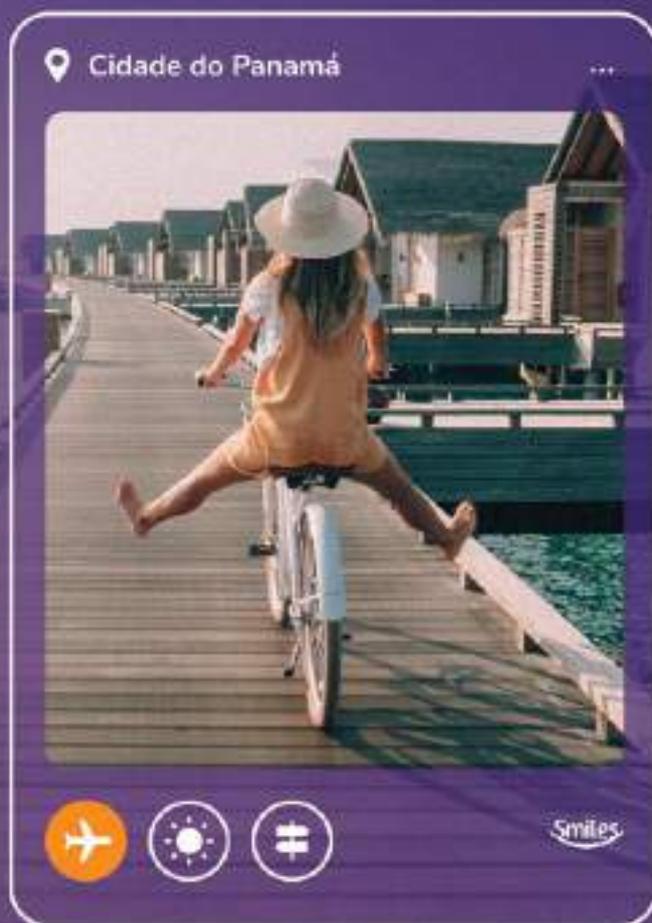
Sabia que a Smiles tem um Clube para quem é **louco por viagens?**

Se você é daquelas pessoas fanáticas por explorar o mundo, então precisa conhecer o **Clube Smiles**.

- **Receba milhas do Clube** que valem por 10 anos
- **Bônus especial** em todas as compras na Smiles
- **Descontos exclusivos** em voos, hotéis e muito mais



Descubra mais:
smiles.com.br



Clube Smiles

Vantagens para quem é **louco por viagens.**

Smiles. O programa de fidelidade de:

GOL

Compartilhado com parceiros:

Aer Linhas Brasil

AIRFRANCE

KLIM

Expedia Airlines

AirEuropa

EXPRESS

Aerolineas Argentinas

LOTUS

AIR CANADA

BRIGADEIRO

IBERIA

Avianca

ANA

Aeromexico

Ethiopian Airlines

ARAFRICA

TP

35 AIR